

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar

Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Vila Pouca de Aguiar

Gabinete Técnico Florestal

**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA
INCÊNDIOS DE VILA POUCA DE AGUIAR**

CADERNO II

Plano de Ação



2015-2019

ÍNDICE GERAL

1 Enquadramento do Plano no Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios e no Sistema de Gestão Territorial 12

2 Modelos de Combustíveis, Cartografia de Risco e Prioridades de Defesa Contra Incêndios 16

- 2.1 Modelos de combustíveis florestais 17
- 2.2 Cartografia de risco de incêndio florestal 20
- 2.3 Prioridades de defesa 25

3 Objetivos e Metas do PMDFCI 27

- 3.1 Tipologia do concelho 28

4 Eixos Estratégicos 30

4.1 1.º Eixo Estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais 30

4.1.1 Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios 31

4.1.1.1 Rede de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível (MPGC) 31

4.1.1.2 Rede viária florestal 49

4.1.1.3 Rede de pontos de água 59

4.1.1.4 Silvicultura no âmbito da DFCI 62

4.1.2 Planeamento das ações do 1.º Eixo Estratégico 64

4.1.2.1 Rede de FGC e MPGC 70

4.1.2.2 Regras relativas às edificações no espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas 99

4.1.2.3 Rede viária florestal 99

4.1.2.4 Rede de pontos de água 119

4.1.3 Metas e indicadores 120

4.1.4 Orçamento e responsáveis 122

4.2 2.º Eixo Estratégico - Redução da incidência dos incêndios 128

4.2.1 Comportamentos de risco 129

4.2.2 Planeamento das ações do 2.º Eixo Estratégico 132

- 4.2.2.1 *Fiscalização* 132
 - 4.2.2.2 *Sensibilização* 134
 - 4.2.3 *Metas e indicadores* 138
 - 4.2.4 *Orçamento e responsáveis* 139
 - 4.3 3.º Eixo Estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios 145
 - 4.3.1 *Avaliação* 146
 - 4.3.1.1 *Vigilância e detecção* 146
 - 4.3.1.2 *1.ª Intervenção* 150
 - 4.3.1.3 *Rescaldo e vigilância pós-incêndio* 153
 - 4.3.2 *Planeamento das ações do 3.º Eixo Estratégico* 154
 - 4.3.2.1 *Metas e indicadores* 154
 - 4.3.2.2 *Orçamento e responsáveis* 155
 - 4.4 4.º Eixo Estratégico - Recuperar e reabilitar os ecossistemas 156
 - 4.4.1 *Avaliação* 156
 - 4.4.1.1 *Estabilização de emergência* 156
 - 4.4.1.2 *Reabilitação de povoamentos e habitats florestais* 158
 - 4.4.2 *Planeamento das ações do 4.º Eixo Estratégico* 159
 - 4.5 5.º Eixo Estratégico - Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz 160
 - 4.5.1 *Avaliação* 160
 - 4.5.1.1 *Formação* 160
 - 4.5.2 *Planeamento das ações do 5.º Eixo Estratégico* 161
 - 4.5.2.1 *Organização SDFCI* 161
 - 4.5.2.2 *Formação* 164
 - 4.5.2.3 *Reuniões da CMDF* 166
 - 4.5.2.4 *Vigência do PMDFCI* 166
 - 4.5.3 *Estimativa de orçamento para implementação do PMDFCI* 166
- 5 **Considerações Finais** 167

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Ligação hierárquica do PMDFCI com outros Instrumentos de Gestão Territorial de DFCI	16
Figura 2: Carta de Combustíveis Florestais	19
Figura 3: Carta de Perigosidade	22
Figura 4: Carta de Risco de Incêndio Florestal	24
Figura 5: Carta de Prioridades de Defesa	26
Figura 6: Carta de FGC e MPGC	34
Figura 7: Rede Viária Florestal	51
Figura 8: Carta de Redes de Pontos de Água	61
Figura 9: Silvicultura executada em 2015	63
Figura 10: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2015	65
Figura 11: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2016	66
Figura 12: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2017	67
Figura 13: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2018	68
Figura 14: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2019	69
Figura 15: Carta de Zonas Prioritárias de Fiscalização	133
Figura 16: Vigilância e detenção (bacias de visibilidade)	147
Figura 17: Carta de Vigilância Móvel	149
Figura 18: 1.ª Intervenção	152
Figura 19: Carta de Estabilização de Emergência	157
Figura 20: Carta de Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais	158

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos e metas do PMDFCI	29
Quadro 2: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia do Alvão	35
Quadro 3: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Alfarela de Jales	36
Quadro 4: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Bornes de Aguiar	37
Quadro 5: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Bragado	38
Quadro 6: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Capeludos	39
Quadro 7: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Sabroso de Aguiar	40
Quadro 8: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Soutelo de Aguiar	41
Quadro 9: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Telões	42
Quadro 10: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Tresminas	43
Quadro 11: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	44
Quadro 12: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Valoura	45
Quadro 13: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vila Pouca de Aguiar	46
Quadro 14: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vreia de Bornes	47
Quadro 15: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vreia de Jales	48

Quadro 16: Totais das áreas ocupadas por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível	49
Quadro 17:Distribuição da rede viária na freguesia do Alvão	52
Quadro 18:Distribuição da rede viária na freguesia de Alfarela de Jales	52
Quadro 19:Distribuição da rede viária na freguesia de Bornes de Aguiar	53
Quadro 20:Distribuição da rede viária na freguesia de Bragado	53
Quadro 21:Distribuição da rede viária na freguesia de Capeludos	54
Quadro 22:Distribuição da rede viária na freguesia de Sabroso de Aguiar	54
Quadro 23:Distribuição da rede viária na freguesia de Soutelo de Aguiar	55
Quadro 24:Distribuição da rede viária na freguesia de Telões	55
Quadro 25:Distribuição da rede viária na freguesia de Tresminas	56
Quadro 26:Distribuição da rede viária na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	56
Quadro 27:Distribuição da rede viária na freguesia de Valoura	57
Quadro 28:Distribuição da rede viária na freguesia de Vila Pouca de Aguiar	57
Quadro 29:Distribuição da rede viária na freguesia de Vreia de Bornes	58
Quadro 30:Distribuição da rede viária na freguesia de Vreia de Jales	58
Quadro 31: Capacidade da rede de pontos de água, por freguesia, no concelho de VPA	62
Quadro 32: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia do Alvão	71
Quadro 33: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Alfarela de Jales	72
Quadro 34: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bornes de Aguiar	73
Quadro 35: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bragado	74
Quadro 36: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Capeludos	75

Quadro 37: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Sabroso de Aguiar	76
Quadro 38: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Soutelo de Aguiar	77
Quadro 39: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Telões	78
Quadro 40: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Tresminas	79
Quadro 41: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	80
Quadro 42: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Valoura	81
Quadro 43: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vila Pouca de Aguiar	82
Quadro 44: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Bornes	83
Quadro 45: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Jales	84
Quadro 46: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia do Alvão	85
Quadro 47: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Alfarela de Jales	86
Quadro 48: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bornes de Aguiar	87
Quadro 49: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bragado	88

Quadro 50: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Capeludos	89
Quadro 51: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Sabroso de Aguiar	90
Quadro 52: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Soutelo de Aguiar	91
Quadro 53: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Telões	92
Quadro 54: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Tresminas	93
Quadro 55: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	94
Quadro 56: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Valoura	95
Quadro 57: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vila Pouca de Aguiar	96
Quadro 58: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Bornes	97
Quadro 59: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Jales	98
Quadro 60: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia do Alvão (2015-2019)	101
Quadro 61: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Alfarela de Jales (2015-2019)	101
Quadro 62: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Bornes de Aguiar (2015-2019)	102
Quadro 63: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Bragado (2015-2019)	102
Quadro 64: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Capeludos (2015-2019)	103

Quadro 65: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Sabroso de Aguiar (2015-2019)	103
Quadro 66: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Soutelo de Aguiar (2015-2019)	104
Quadro 67: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Telões (2015-2019)	104
Quadro 68: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Tresminas (2015-2019)	105
Quadro 69: Distribuição da RVF por meios de execução na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros (2015-2019)	105
Quadro 70: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Valoura (2015-2019)	106
Quadro 71: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vila Pouca de Aguiar (2015-2019)	106
Quadro 72: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vreia de Bornes (2015-2019)	107
Quadro 73: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vreia de Jales (2015-2019)	107
Quadro 74: RVF com e sem intervenção na freguesia do Alvão (2015-2019)	109
Quadro 75: RVF com e sem intervenção na freguesia de Alfarela de Jales (2015-2019)	110
Quadro 76: RVF com e sem intervenção na freguesia de Bornes de Aguiar (2015-2019)	111
Quadro 77: RVF com e sem intervenção na freguesia de Bragado (2015-2019)	112
Quadro 78: RVF com e sem intervenção na freguesia de Capeludos (2015-2019)	113
Quadro 79: RVF com e sem intervenção na freguesia de Sabroso de Aguiar (2015-2019)	114
Quadro 80: RVF com e sem intervenção na freguesia de Soutelo de Aguiar (2015-2019)	115
Quadro 81: RVF com e sem intervenção na freguesia de Telões (2015-2019)	116

Quadro 82: RVF com e sem intervenção na freguesia de Tresminas (2015-2019)	117
Quadro 83: RVF com e sem intervenção na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros (2015-2019)	118
Quadro 84: Intervenções na RPA por freguesia (2015-2019)	119
Quadro 85: Metas e indicadores do 1.º Eixo (2015-2019)	121
Quadro 86: Estimativa orçamental para execução da rede de FGC, MPGC, RVF e RPA (2015-2019)	126
Quadro 87: Sensibilização - diagnóstico	131
Quadro 88: Número de autos levantados, processos e tipologias	132
Quadro 89: Resumo das ações a desenvolver para o público generalista (2015-2019)	136
Quadro 90: Resumo das ações a desenvolver para grupos específicos (2015 a 2019)	137
Quadro 91: Resumo das ações a desenvolver para a população escolar (2015 a 2019)	137
Quadro 92: Sensibilização - Metas e indicadores, a realizar para o período 2015 a 2019	138
Quadro 93: Sensibilização - orçamento e responsáveis para 2015	140
Quadro 94: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2016	141
Quadro 95: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2017	142
Quadro 96: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2018	143
Quadro 97: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2019	144
Quadro 98: Listagem das entidades envolvidas em cada ação (vigilância e deteção)	150
Quadro 99: Listagem das entidades envolvidas na 1ª intervenção	151
Quadro 100: Listagem das entidades envolvidas na fase de rescaldo e vigilância pós-incêndio	153
Quadro 101: Metas e indicadores anuais, referentes ao eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019)	154
Quadro 102: Estimativa orçamental para as ações propostas no eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019)	155
Quadro 103: Identificação das necessidades de formação das entidades locais intervenientes no SDFCI	161
Quadro 104: Entidades intervenientes no SDFCI e principais competências	162

Quadro 105: Programa de formação e estimativa de orçamento	165
Quadro 106: Síntese da estimativa orçamental para a implementação do PMDFCI	167

1 Enquadramento do Plano no Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios e no Sistema de Gestão Territorial

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) do concelho de Vila Pouca de Aguiar é um instrumento operacional de planeamento, programação, organização e execução de um conjunto de ações de prevenção, pré-supressão e reabilitação de áreas ardidas que a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) dispõe para o desencadeamento das operações e coordenação das ações de prevenção e combate a incêndios florestais.

Assim, e de forma a cumprir o artigo 10.º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro, o PMDFCI, tem por missão, conter as ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das ações de prevenção, inclui a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. A elaboração do mesmo tem por base as disposições constantes na Portaria n.º 1139/2006, na Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio e segue as linhas orientadoras definidas no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e no Guia Técnico para a elaboração de PMDFCI's, do ICNF.

Assim, as ações que o sustentam procurarão satisfazer os objetivos e as metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDPCI, sendo organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas identificados no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Considerando o conhecimento das causas dos incêndios, as suas motivações e localização geográfica, a estratégia concelhia foi delineada para:

- Reduzir o número de incêndios causados por negligência, designadamente através de sensibilização, sinalização, informação, divulgação do risco, e ações de queima de resíduos e de pastagens, tecnicamente assistida.
- Reduzir o número de incêndios com causa intencional, designadamente através da deteção e da resolução local de conflitos entre vizinhos, da estabilização dos usos

e ocupações do solo (caça, construção, outros), do controlo dos danos provocados por animais bravios e do aumento das tarefas de dissuasão.

- Reduzir o tempo de intervenção, melhorando os circuitos de vigilância, a rede de comunicação, a organização do dispositivo local e o pré-posicionamento dos recursos de combate.
- Reduzir a carga de combustível nas áreas prioritárias.
- Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais, nomeadamente através das funções de uso do solo, da adoção de modelos de silvicultura adequados, do ordenamento do território e da promoção da gestão florestal ativa.

Qualquer tipo de ação contemplada neste Plano deverá também respeitar o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Barroso e Padrela, que constitui um importante instrumento setorial de gestão territorial, que estabelece normas de intervenção sobre a ocupação e a utilização dos espaços florestais, encontrando-se previsto na Lei de Bases da Política Florestal (Lei n.º 33/96, de 17 de agosto), e regulado pelo Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro.

No que se refere ao enquadramento do PMDFCI no sistema de gestão territorial, há a referir os seguintes instrumentos de planeamento que abrangem o concelho de Vila Pouca de Aguiar:

- **Plano Diretor Municipal de Vila Pouca de Aguiar**

Publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 183, de 20 de setembro de 2012, estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial, a política municipal de ordenamento do território e de urbanismo e as demais políticas urbanas, integra e articula as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional e estabelece o modelo de organização espacial do território municipal.

O PDM de Vila Pouca de Aguiar, no artigo n.º 2 do respetivo regulamento, tem como objetivo principal a consolidação do papel do concelho de Vila Pouca de Aguiar no contexto regional, a que correspondem os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Potenciar a centralidade conferida pelos novos eixos viários;

- b) Reforçar a capacidade de atração e de polarização do concelho;
- c) Promover o desenvolvimento policêntrico do concelho e reforçar as infraestruturas de suporte à integração e coesão territorial;
- d) Controlar, ordenar e qualificar os espaços urbanos, harmonizar e compatibilizar os diferentes usos do solo rural;
- e) Consolidar o peso económico das indústrias extrativas e agroalimentares;
- f) Desenvolver o turismo e as atividades socioeconómicas conexas;
- g) Preservar e valorizar a biodiversidade e o património natural, paisagístico e cultural, utilizar de modo sustentável os recursos naturais e prevenir e minimizar os riscos naturais e tecnológicos;
- h) Assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e equipamentos e na universalidade do acesso aos respetivos serviços.

O PDM estabelece as regras para utilização, ocupação e transformação do uso do solo em todo o território do concelho. Define um modelo de estrutura espacial do território municipal, constitui uma síntese estratégica do desenvolvimento e ordenamento local, integra as opções e outros ditames de âmbito nacional e regional.

Em relação aos incêndios florestais, o PDM define um conjunto de medidas para defesa contra incêndios, estabelecidas no artigo 14.º do regulamento.

▪ **Plano Setorial da Rede Natura 2000**

Os planos sectoriais são instrumentos de programação ou de concretização das diversas políticas com incidência na organização do território.

São considerados planos setoriais, os planos, programas e estratégias de desenvolvimento respeitantes aos diversos sectores da administração central, nomeadamente nos domínios dos transportes, das comunicações, da energia e dos recursos geológicos, da educação e da formação, da cultura, da saúde, a habitação, do turismo, da agricultura, do comércio, da indústria, das florestas e do ambiente.

No concelho de Vila Pouca de Aguiar é abrangido por dois instrumentos de natureza setorial, sendo um deles, o Plano Setorial da Natura 2000 (PSRN2000). Trata-se de um instrumento de gestão territorial, que visa a salvaguarda e valorização do Sítio Alvão/Marão da Rede Natura 2000, bem como a manutenção das espécies e habitats num estado de conservação favorável nesta área. Este Plano caracteriza os habitats naturais e seminaturais e as espécies da flora e da fauna presentes nos Sítio Alvão/Marão, e define as orientações estratégicas para a gestão do território abrangido por esta área, considerando os valores naturais que nela ocorre.

- **Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Douro**

Outro instrumento de natureza setorial que abrange o concelho é o Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Douro (PGBH-Douro). Este Plano, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 19/2001, de 10 de dezembro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 21-G/2001, de 31 de dezembro, apresenta um diagnóstico da situação existente nesta bacia hidrográfica, define os objetivos ambientais de curto, médio e longo prazo, delinea propostas de medidas e ações e estabelece a programação física, financeira e institucional das medidas e ações selecionadas, tendo em vista a prossecução de uma política coerente, eficaz e consequentemente de recursos hídricos. Finalmente, define normas de orientação com vista ao cumprimento dos objetivos enunciados.

- **Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte**

Também se torna necessário o enquadramento deste PMDFCI no âmbito do Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte, como instrumento de desenvolvimento territorial que, de acordo com as diretrizes definidas a nível nacional e integrando as estratégias municipais de desenvolvimento local, estabelece as orientações para o desenvolvimento do território regional e define as redes regionais de infraestruturas, transportes e serviços.

Em relação aos incêndios florestais, o PROT do Norte refere que a crescente incidência dos incêndios junto das habitações, quer se trate de pequenas ou médias localidades, ou de povoamentos isolados, os riscos dela derivados, fazem com que se deva ter em particular atenção esta questão na organização dos espaços urbanos, em especial na sua interface com os espaços rurais. Refere também que deve ser estabelecida uma rede

supra municipal de Defesa Contra Incêndios - Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível - para compartimentação e descontinuidade de grandes extensões de floresta, devendo esta ser vertida, com carácter de prioridade, para os PMDFCI e os PDM. Refere ainda a importância da ponderação do risco de incêndio florestal como critério de classificação do solo, acautelando o cumprimento das restrições à edificação em territórios integrados nas classes de risco alta e muito alta.

Resumindo, a Figura 1 demonstra as relações que deverão existir entre os diferentes instrumentos, segundo o princípio da necessária compatibilização das respetivas opções.

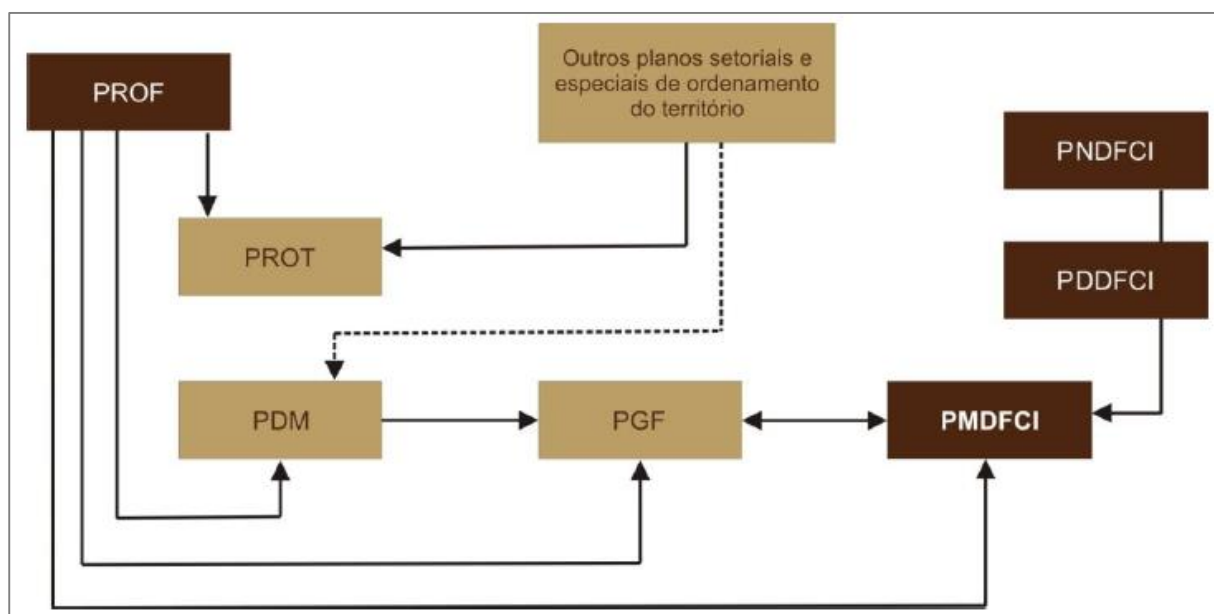


Figura 1: Ligação hierárquica do PMDFCI com outros Instrumentos de Gestão Territorial de DFCI
Fonte: GTF/CMVPA

2 Modelos de Combustíveis, Cartografia de Risco e Prioridades de Defesa Contra Incêndios

Com vista a garantir uma escolha objetiva, em todo o território do concelho, dos locais mais necessitados de intervenção, e de fazer uma primeira classificação dos cenários de intervenção, é feita uma análise, segundo a ocupação do solo e dos modelos de combustíveis florestais, do risco de incêndio que representam e deste modo, estabelecer os diferentes níveis de prioridade de defesa identificados.

2.1 Modelos de combustíveis florestais

As características dos combustíveis são um dos fatores a considerar, na medida em que a ocorrência de incêndios está dependente do teor de humidade e da carga de combustível. O papel da água relativamente a uma combustão é sobretudo o de dificultar o aumento da temperatura retardando deste modo a ignição, podendo ainda funcionar como meio de diluição dos produtos provenientes da pirólise, devido ao vapor de água libertado, ou ainda dificultando o contacto do oxigénio com o material combustível. No que diz respeito à carga de combustível (peso de material combustível por unidades de área), é fundamental a sua classificação e mapeamento.

A metodologia utilizada para a elaboração da carta dos combustíveis florestais do concelho de Vila Pouca de Aguiar, tem como objetivo a caracterização das estruturas de vegetação, do ponto de vista do seu comportamento em caso de incêndio florestal, tendo como base a classificação criada pelo NORTHERN FOREST FIRE LABORATORY (NFFL) apresentada no Apêndice 1 do guia metodológico. Esta carta permite conhecer diversas características de vegetação existente, isto é, do combustível, quanto ao seu tipo, quantidade, densidade, compactação e inflamabilidade e que são determinantes do seu comportamento frente ao fogo e a probabilidade de ignição.

Da análise da Carta dos Combustíveis Florestais do concelho de Vila Pouca de Aguiar (Figura 2), verifica-se que os modelos mais frequentes, por ordem decrescente, são os seguintes:

- **Modelo 1**, pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino. As pastagens com espécies anuais são exemplos típicos (8%).
- **Modelo 5**, mato denso mas baixo, com uma altura inferior a 0,6 m. Apresenta cargas ligeiras de folhada do mesmo mato, que contribui para a propagação do fogo em situação de ventos fracos. Fogos de intensidade moderada (38%);
- **Modelo 9**, folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que forma uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas como no caso do

Pinus pinaster, ou por folhas grandes e frisadas como as do *Quercus pyrenaica*, *Castanea sativa*, etc. Os fogos são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8 (16%).

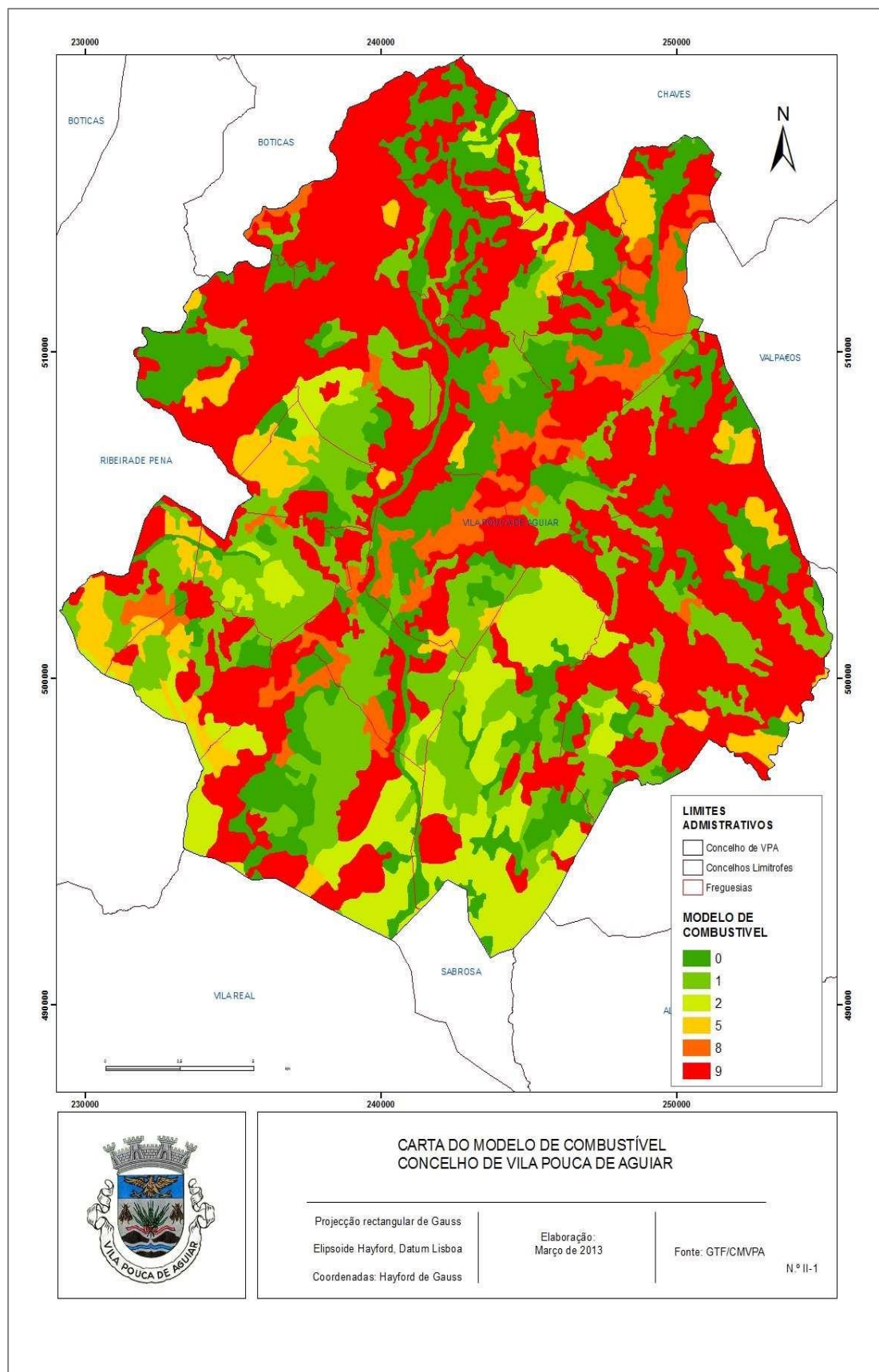


Figura 2: Carta de Combustíveis Florestais
Fonte: GTF/CMVPA

2.2 Cartografia de risco de incêndio florestal

A Cartografia de Risco de Incêndio Florestal (CRIF) permite a identificação das áreas mais vulneráveis à ignição e propagação do fogo, logo com um risco de incêndio mais elevado. Trata-se, portanto, de uma ferramenta de apoio à prevenção do risco de incêndio por possibilitar a análise da localização ideal dos equipamentos e das necessárias medidas a adotar relativamente à vigilância.

No entanto, identificar as áreas de risco de incêndio mais elevado não quer dizer que a ocorrência de um fogo se desenvolva unicamente nessas áreas, uma vez que o seu comportamento é dinâmico (sujeito, por exemplo, a fatores meteorológicos), enquanto o cálculo do risco de incêndio, se encontra mais relacionado com as fontes combustíveis.

Relativamente à cartografia de perigosidade de incêndio florestal, a metodologia seguida para a sua elaboração foi a constante do Guia Técnico para elaboração de PMDFCI's, publicado em abril de 2012, do ICNF.

A perigosidade de incêndio florestal foi obtida pelo tratamento de diversa informação, nomeadamente informação relativa a altimetria, com curvas de nível de equidistância de 5 metros, proveniente da cartografia do município; as áreas ardidas, entre o ano de 1990 e 2013, disponibilizadas no portal do ICNF, e a Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental para 2007 (COS2007) da Direção Geral do Território.

Inicialmente foi obtida a informação relativa à probabilidade, que teve por base a informação das áreas ardidas. Estas foram convertidas para o formato raster, para posterior obtenção da frequência que se dividiu pelo número de anos em análise.

No que respeita à suscetibilidade, e numa primeira fase, foi tratada a informação para se obterem os declives (em graus) do Concelho. Tendo como referência o Guia Técnico foram atribuídos os valores de suscetibilidade às classes de declive (reclassificação), tendo sido feito procedimento idêntico com a ocupação do solo, que após introdução dos valores respeitantes à suscetibilidade e à eliminação das áreas que se consideraram a excluir do cálculo foi convertida também para o formato raster.

Do produto dos mapas de probabilidade e suscetibilidade foi então obtida a perigosidade, representada no mapa da Figura 3.

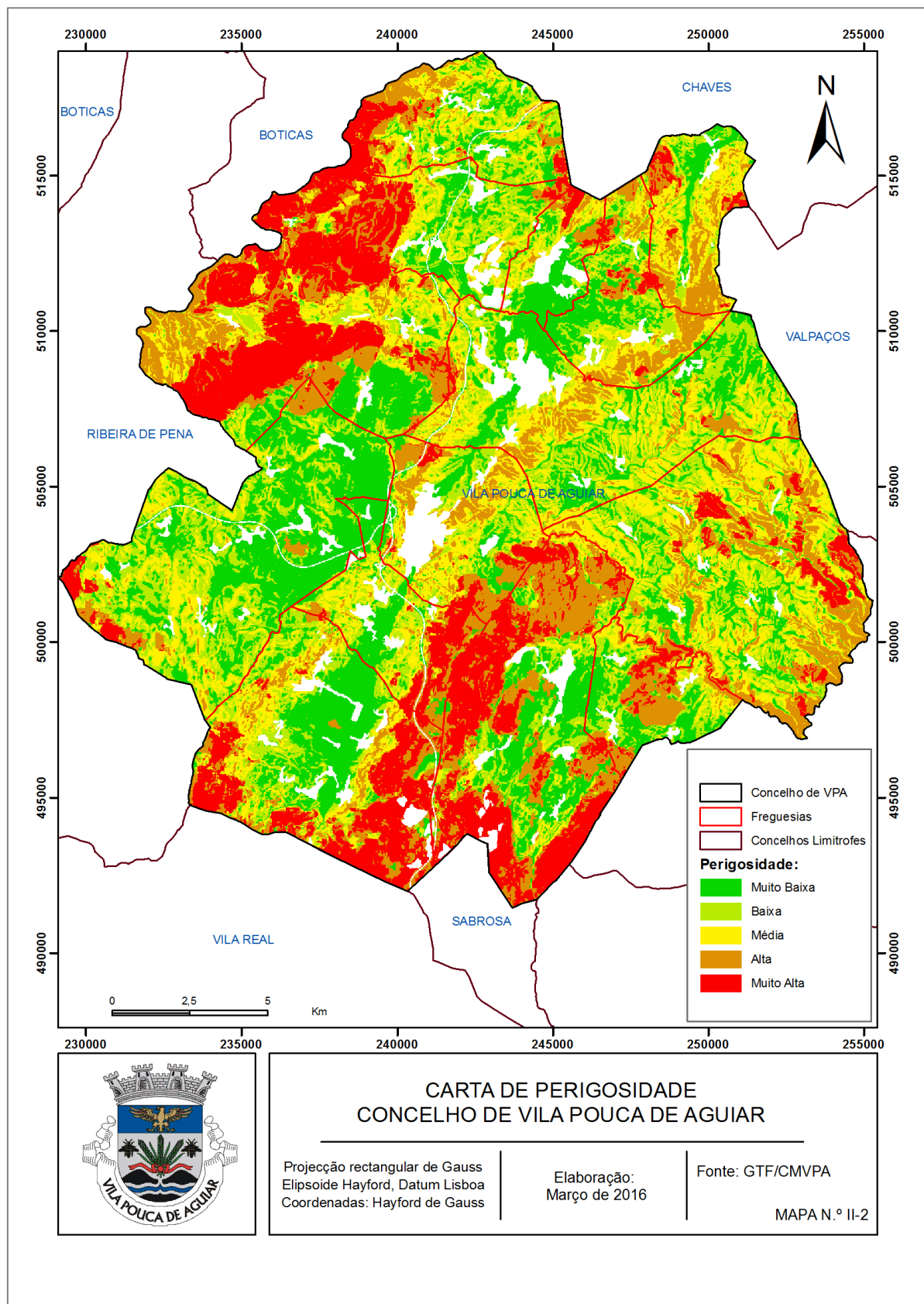


Figura 3: Carta de Perigosidade
Fonte: GTF/CMVPA

Pela análise do mapa da Figura 3 é possível verificar que, tal como espectável, é nas principais elevações do concelho que se apresentam as maiores áreas de perigosidade de incêndio das classes alta e muito alta, o que corresponde grosso modo à área onde se localiza grande parte dos espaços florestais e as áreas de declive mais acentuados. À medida que nos aproximamos das áreas de menor declive, são predominantes as áreas de perigosidade de incêndio florestal das classes baixa e muito baixa, o que se deve fundamentalmente aos usos predominante (agrícola e social).

Assim, constata-se, em termos gerais, que as freguesias de Capeludos, Bragado e União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros, a Noroeste, e a Sul, as freguesias de Telões, Soutelo de Aguiar e Vreias de Jales apresentam os maiores índices de perigosidade de incêndio.

Por seu lado, para a elaboração da cartografia de risco recorreu-se à perigosidade anteriormente obtida e, para além da informação que nesta foi utilizada, recorreremos ainda à cartografia da rede viária e da rede elétrica existente no Município.

Primeiramente foram inseridos os dados relativos à vulnerabilidade e ao valor económico de cada um dos elementos em análise, nomeadamente à ocupação do solo, rede viária e rede elétrica, tendo aqui também sido seguidas as orientações constantes do Guia Técnico. Posteriormente, cada um dos temas cartográficos foi convertido para o formato raster, utilizando-se para o efeito os valores de vulnerabilidade numa primeira conversão e os dados relativos ao valor económico numa segunda conversão. No que diz respeito à vulnerabilidade foi tida em conta a sobreposição de diferentes elementos em cada área específica, com diferentes vulnerabilidades, tendo-se por isso feito a sobreposição de toda a informação de forma a se obter a média daquelas. Quanto ao valor económico teve-se em conta a cumulatividade dos valores económicos dos diferentes elementos que existentes num mesmo local, optando-se portanto pela sobreposição da informação com vista à obtenção de uma representação final da soma dos mesmos. O produto dos mapas de vulnerabilidade e de valor económico entretanto obtidos devolveu-nos a representação do dano potencial que, após multiplicado pela perigosidade já antes calculada, nos permitiu obter o Risco de Incêndio para a área do Município, representada no mapa da Figura 4.

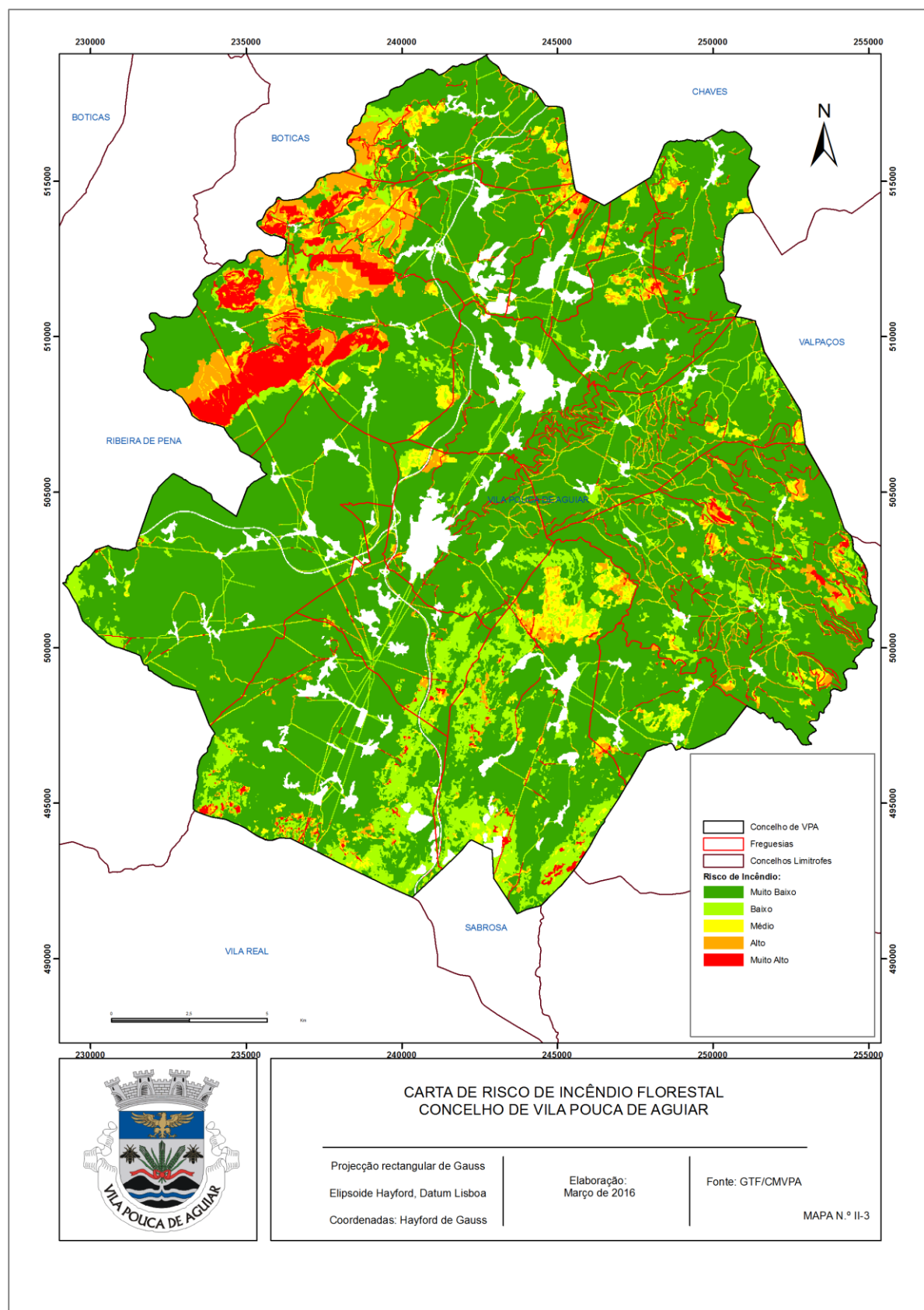


Figura 4: Carta de Risco de Incêndio Florestal
Fonte: GTF/CMVPA

O mapa da Figura 4 mostra o risco de incêndio florestal para o concelho de Vila Pouca de Aguiar, segundo as classes muito baixa, baixa, média, alta e muito alta. Pela sua análise verificamos que o risco de incêndio das classes alta e muito alta têm mais representatividade nas freguesias a Noroeste do concelho (Capeludos, Bragado e União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros), a Sudeste (Tresminas), e a Sul (Vreia de Jales e Telões). Estas classes têm ainda representatividade nas freguesias de Soutelo de Aguiar e Vila Pouca de Aguiar.

2.3 Prioridades de defesa

A Carta de Prioridades de Defesa (Figura 5) identifica as áreas do concelho onde existe uma maior ou menor necessidade de complementar a vigilância contra os incêndios florestais. Assim, esta carta representa as manchas de risco de incêndio elevado e muito elevado sobre as quais se apresentam os elementos prioritários a proteger.

Ao nível das estruturas e equipamentos, deverão procurar identificar-se as situações críticas nas faixas de proteção aos edifícios isolados integrados em espaços rurais e nas faixas aos aglomerados inseridos ou confinantes com áreas florestais. A correção destas situações permitirá, por si só, criar condições para o aumento da eficácia e eficiência do combate de incêndios florestais, já que para além de garantir a segurança das pessoas e edifícios, liberta recursos para serem realocados ao combate para defesa da floresta.

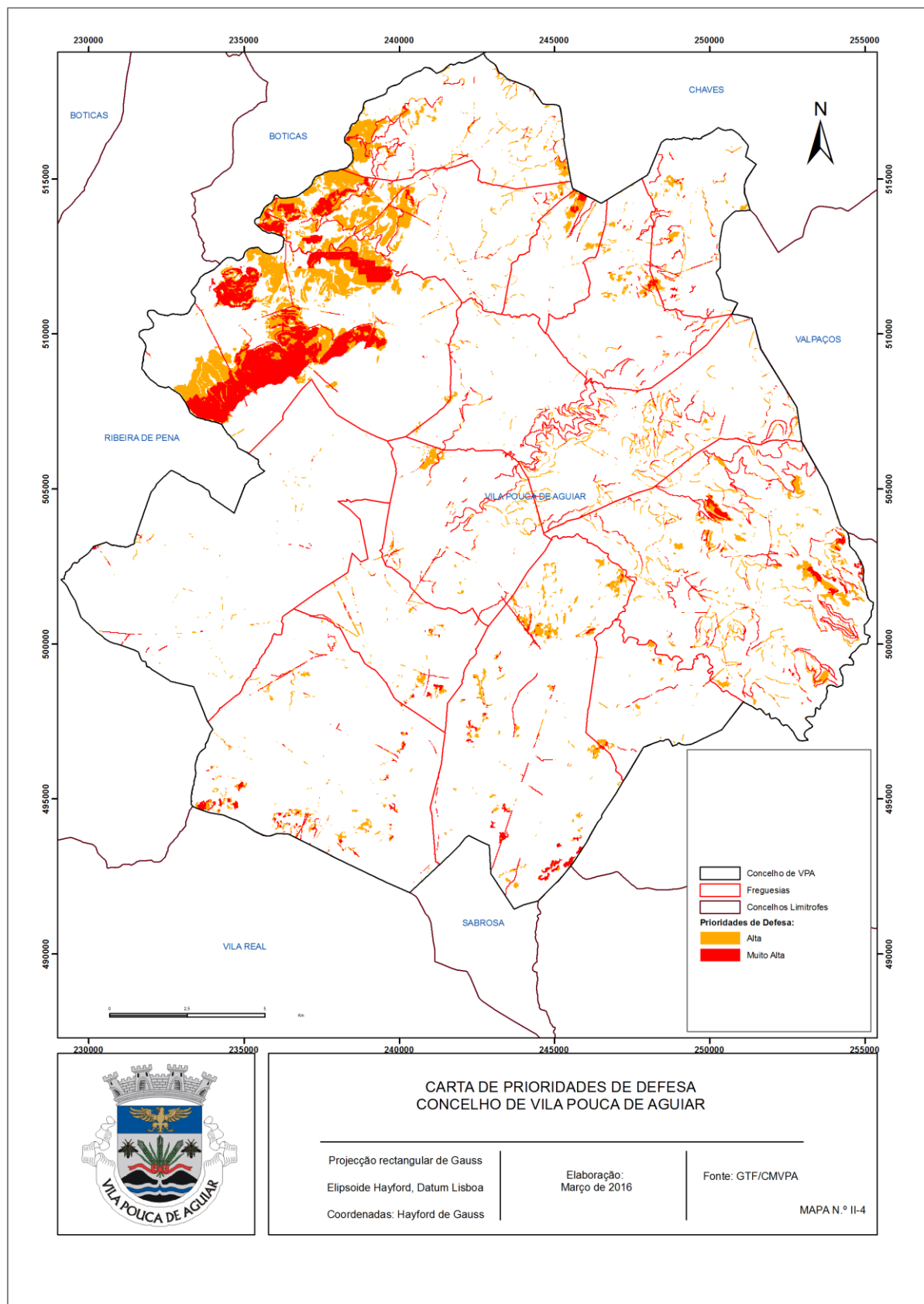


Figura 5: Carta de Prioridades de Defesa
Fonte: GTF/CMVPA

3 Objetivos e Metas do PMDFCI

Com a integração e compatibilização deste Plano com os instrumentos de planeamento florestal de nível superior, designadamente o PNDFCI, o PROF do Barroso e Padrela e o PDM de Vila Pouca de Aguiar é possível assim definir os objetivos estratégicos deste Plano para os próximos 5 anos, onde se pretende desenvolver todas as ações que assentam na Política Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Será assim possível definir claramente quais as metas a atingir e, qual deverá ser o papel dos vários intervenientes na defesa da floresta local contra os incêndios, de forma a funcionarem coordenadamente, de modo a maximizar a sua eficácia.

O PMDFCI de Vila Pouca de Aguiar inclui ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios que para além das ações de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios, como preconizado no n.º1 do artigo 10.º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro.

Para dar cumprimento ao acima exposto, o PMDFCI irá centrar-se nos cinco eixos de atuação definidos no PNDFCI aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 65/2006, de 26 de maio de 2006.

Assim, são definidos cinco eixos:

- 1.º Eixo Estratégico: Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2.º Eixo Estratégico: Redução da incidência dos incêndios;
- 3.º Eixo Estratégico: Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4.º Eixo Estratégico: Recuperação e reabilitação dos ecossistemas;
- 5.º Eixo Estratégico: Adoção de uma estrutura orgânica e funcional eficaz.

Até 2012, o PNDFCI definia as seguintes metas:

- Diminuição significativa do número de incêndios com áreas superiores a 1 ha;
- Eliminação de incêndios com áreas superiores a 1000 ha;

- Redução da área ardida para menos de 100 000 Ha/ano em 2012;
- 1ª Intervenção em menos de 20 minutos em 90% das ocorrências;
- Eliminação de tempos de intervenção superiores a 60 minutos;
- Redução para menos de 150, do número de incêndios ativos com duração superior a 24 horas;
- Redução do número de reacendimentos para menos de 1% das ocorrências totais.

Para além de 2012, as metas assinaladas pelo PNDFCI incidem nos seguintes pontos:

- Em 2018 verificar uma área ardida anual inferior a 0,8% da superfície florestal constituída por povoamentos;
- Redução até 2018 para menos de 75, do número de incêndios ativos com duração superior a 24h;
- Diminuição para menos de 0,5% do número de reacendimentos.

3.1 Tipologia do concelho

Tendo em consideração a especificidade no que respeita às duas variáveis estruturantes, número de ocorrências e área ardida, o concelho de Vila Pouca de Aguiar enquadra-se na Tipologia T4, que corresponde a uma realidade histórica de muitas ocorrências e muita área ardida. Com base nesta classificação, definem-se os objetivos, prioridades e intervenções a desenvolver no período de vigência deste Plano, apresentados no quadro seguinte:

PMDFCI de Vila Pouca de Aguiar	
Objetivos	Metas
- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.	-Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidades aos incêndios; -Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível.
-Educar e sensibilizar populações; -Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.	-Implementação de campanhas de sensibilização; -Definir áreas críticas e prioridades de fiscalização.
-Articulação dos sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1ª intervenção; -Reforço da capacidade de 1ª intervenção.	-Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respetivo plano de reequipamento; -Identificar todos os sistemas de vigilância e deteção, responsabilidades, procedimentos e objetivos.
-Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a longo prazo.	-Conduzir um programa específico dirigido à recuperação de áreas ardidas.
-Operacionalizar a CMDFCI; -Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.	-Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal; -Monitorizar as ações de DFCI.

Quadro 1: Objetivos e metas do PMDFCI

Fonte: GTF/CMVPA

O êxito dos objetivos e metas propostos está diretamente relacionado com o alcance de aplicação que este Plano consiga ter, e mais concretamente, com o grau de sucesso obtido nas atividades preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos no PNDFCI, apresentados nos próximos capítulos. De realçar neste âmbito, que a concretização das ações preconizadas neste Plano só será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta.

4 Eixos Estratégicos

Este Plano foi integrado e compatibilizado com os instrumentos de planeamento florestal de nível superior, designadamente o PNDFCI, os Planos Regionais e Municipais de Ordenamento Florestal (PROF e PMOF) e o PDM de forma a ser possível definir os objetivos estratégicos do mesmo para os próximos 5 anos.

Assim foram definidas as metas a atingir e qual deverá ser o papel dos vários intervenientes na defesa da floresta local contra os incêndios de forma a funcionarem coordenadamente, permitindo maximizar a sua eficácia.

Como tal, os objetivos deste Plano enquadram-se nos cinco eixos de atuação assentes no PNDFCI, já enunciados, designadamente:

4.1 1.º Eixo Estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Neste eixo de atuação é importante aplicar estrategicamente sistemas de gestão de combustível de forma a desenvolver procedimentos que permitam aumentar o nível de segurança de pessoas e bens, tornando os espaços florestais mais resilientes à ação do fogo.

É primordial delinear uma linha de ação que objetive a gestão funcional dos espaços e introduza, em simultâneo, princípios de DFCI, de forma a diminuir, tendencialmente, a intensidade e a área percorrida por grandes incêndios e facilitar as ações de pré-supressão e supressão.

Este eixo estratégico está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

Neste eixo, pretende-se definir os espaços florestais, onde vai ser obrigatório a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas presentes e a operacionalização ao nível municipal, das faixas de gestão de combustível previstas nos níveis de planificação regional e nacional.

Para definir as metas para as ações que consubstanciam o eixo estratégico, o atual eixo estratégico, teve-se em conta a informação base relativa à caracterização física, da população, do uso do solo e zonas especiais, a análise do histórico dos incêndios, as cartas de combustíveis, de risco de incêndio e de prioridades de defesa.

Objetivo estratégico

- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

Objetivos operacionais

- Proteger zonas de interface urbano/florestal;
- Implementar programas de redução de combustíveis.

Ações

- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidades aos incêndios;
- Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- Promover ações de silvicultura;
- Criar e manter redes de infraestruturas (rede viária e rede de pontos de água);
- Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

4.1.1 Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios

4.1.1.1 Rede de Faixas de Gestão de Combustível (FGC) e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível (MPGC)

A avaliação e caracterização das infraestruturas existentes constituiu a primeira fase do processo de planeamento de um sistema integrado de infraestruturas de prevenção e de apoio ao combate aos incêndios florestais.

O conceito de FGC está associado à vulgarmente designada rede divisional que se pode definir como um conjunto de faixas com funções básicas de compartimentação de manchas florestais, cujos objetivos são diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios e facilitar o combate/intervenção (in) direto na frente de fogo ou nos seus flancos. Estas faixas foram, durante bastante tempo, identificadas como aceiros e arrifes.

No entanto, é importante referir que a utilização atual das FGC ultrapassa bastante o âmbito daquilo que, classicamente, se entende como rede divisional, já que incorpora também os objetivos de reduzir os efeitos da passagem de incêndios, proteger de forma passiva, zonas edificadas, vias de comunicação, infraestruturas, povoamentos florestais, isolar focos potenciais de incêndios, reduzir a probabilidade de propagação de incêndios a áreas adjacentes a linhas elétricas, à rede viária e ferroviária, a parques de recreio, entre outros.

As FGC são as faixas de redes secundárias que vêm referidas no artigo 13.º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro, nomeadamente rede viária, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica, edificações, aglomerados populacionais e parques industriais, em que a execução das mesmas é da responsabilidade das entidades gestoras.

Numa estratégia municipal de DFCI, no concelho de Vila Pouca de Aguiar foram marcadas as seguintes FGC:

- Nas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão (MAT), foi delimitada uma faixa de gestão de combustível de 10m para cada um dos lados do traçado das linhas. Nas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em Média Tensão (MT) foi estabelecida uma faixa de gestão de combustível de 7m para cada um dos lados do traçado das linhas.
- Na rede viária de 1.ª e 2.ª ordem, providenciou-se a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10m.
- Os aglomerados populacionais foram delimitados segundo a definição apresentada na alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, em que se

define como o conjunto de edifícios contíguos ou próximos, distanciados entre si no máximo 50m e com 10 ou mais fogos, constituindo o seu perímetro a linha poligonal fechada que, englobando todos os edifícios, delimite a menor área possível. Nestas áreas foram delimitadas uma faixa de proteção de 100m em volta da área dos aglomerados. A execução destas faixas é da responsabilidade dos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que a qualquer título detenham os terrenos inseridos na faixa referida, podendo a Câmara Municipal realizar os trabalhos se até ao dia 15 de abril de cada ano estas não tenham sido executadas, com a faculdade de o município ressarcir-se da despesa efetuada (n.º 10 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro).

- Nos parques e polígonos industriais foi delimitada uma faixa de gestão de combustível de 100m.

Na definição destas faixas foram retiradas as sobreposições, obedecendo à seguinte hierarquia:

- 1.º Parques e polígonos industriais;
- 2.º Aglomerados populacionais;
- 3.º Rede elétrica:
 - MAT
 - AT
- 4.º Rede viária;
- 5.º Rede primária;
- 6.º Mosaicos;
- 7.º Pontos de água.

No mapa da Figura 6 estão representadas todas as FGC existentes, os mosaicos e ainda o traçado da rede primária, que embora se enquadre numa estratégia de nível regional, é marcada tendo em conta essa perspetiva.

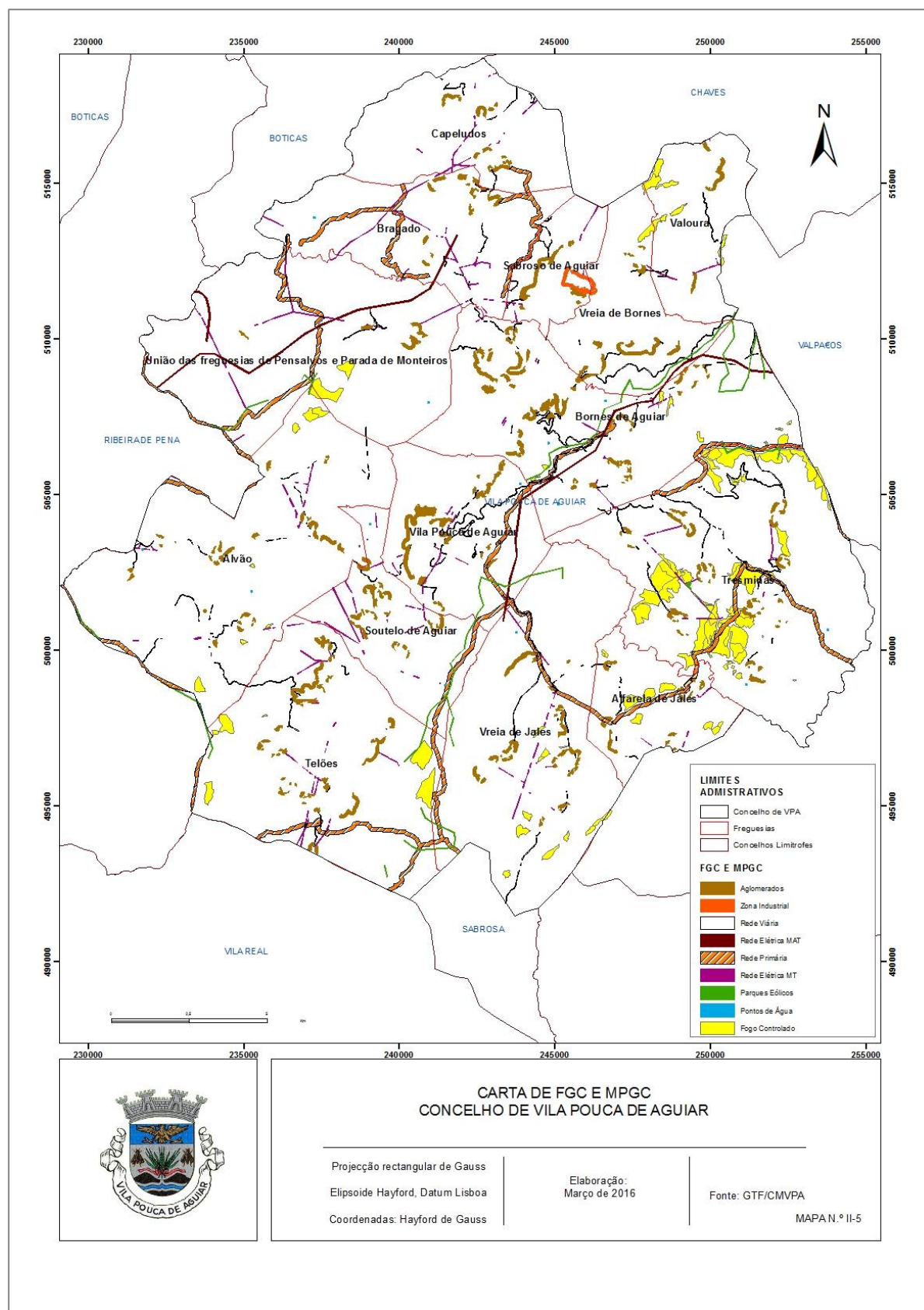


Figura 6: Carta de FGC e MPGC
Fonte: GTF/CMVPA

Nos próximos quadros estão discriminadas por freguesia, as áreas ocupadas por faixas e mosaicos de combustível.

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Alvão	002	Aglomerados populacionais	54,53	ha	
			1,03	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	20,07	ha	
			0,38	%	
	007	Rede elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	63,26	ha	
			1,19	%	
	010	Rede elétrica MT	10,45	ha	
			0,20	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	56,53	ha	
			1,07	%	
	012	Pontos de água	0,56	ha	
			0,01	%	
	Subtotal			205,60	ha
				3,87	%

Quadro 2: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia do Alvão
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Alfarela de Jales	002	Aglomerados populacionais	27,25	ha	
			1,98	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	3,49	ha	
			0,25	%	
	007	Rede elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	52,80	ha	
			3,84	%	
	010	Rede elétrica MT	2,56	ha	
			0,19	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	60,12	ha	
			4,37	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			146,22	ha
				10,63	%

Quadro 3: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Alfarela de Jales
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Área	Unidades	
Bornes de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	143,41	ha	
			3,16	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	30,24	ha	
			0,67	%	
	007	Rede elétrica MAT	42,04	ha	
			0,93	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	69,85	ha	
			1,54	%	
	010	Rede elétrica MT	8,21	ha	
			0,18	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	59,80	ha	
			1,32	%	
	012	Pontos de água	1,12	ha	
			0,02	%	
	Subtotal			354,67	ha
				7,81	%

Quadro 4: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Bornes de Aguiar
 Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Bragado	002	Aglomerados populacionais	34,64	ha	
			1,33	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	5,16	ha	
			0,20	%	
	007	Rede Elétrica MAT	7,51	ha	
			0,29	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	165,31	ha	
			6,33	%	
	010	Rede Elétrica MT	23,92	ha	
			0,92	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	0,00	ha	
			0,00	%	
	012	Pontos de água	0,56	ha	
			0,02	%	
	Subtotal			237,10	ha
				9,08	%

Quadro 5: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Bragado
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Capeludos	002	Aglomerados populacionais	30,82	ha	
			1,44	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	7,52	ha	
			0,35	%	
	007	Rede Elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	16,12	ha	
			0,75	%	
	010	Rede Elétrica MT	9,91	ha	
			0,46	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	0,00	ha	
			0,00	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			64,37	ha
				3,01	%

Quadro 6: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Capeludos
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Área	Unidades	
Sabroso de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	40,16	ha	
			4,58	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	23,25	ha	
			2,65	%	
	004	Rede viária	6,52	ha	
			0,74	%	
	007	Rede elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	10,36	ha	
			1,18	%	
	010	Rede elétrica MT	4,59	ha	
			0,52	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	0,00	ha	
			0,00	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			84,88	ha
				9,68	%

Quadro 7: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Sabroso de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Soutelo de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	50,64	ha	
			2,92	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	1,29	ha	
			0,07	%	
	007	Rede Elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	47,06	ha	
			2,71	%	
	010	Rede elétrica MT	19,10	ha	
			1,10	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	11,02	ha	
			0,63	%	
	012	Pontos de água	0,56	ha	
			0,03	%	
	Subtotal			129,67	ha
				7,47	%

Quadro 8:Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Soutelo de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Telões	002	Aglomerados populacionais	101,21	Ha	
			2,24	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	12,76	ha	
			0,28	%	
	007	Rede Elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	140,04	ha	
			3,10	%	
	010	Rede Elétrica MT	18,65	ha	
			0,41	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	120,48	ha	
			2,66	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			393,14	ha
				8,69	%

Quadro 9: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Telões
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Tresminas	002	Aglomerados populacionais	78,73	ha	
			1,41	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	41,79	ha	
			0,75	%	
	007	Rede elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	164,95	ha	
			2,95	%	
	010	Rede elétrica MT	11,13	ha	
			0,20	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	637,54	ha	
			11,40	%	
	012	Pontos de água	0,56	ha	
			0,01	%	
	Subtotal			934,70	ha
				16,71	%

Quadro 10:Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Tresminas

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	002	Aglomerados populacionais	21,52	ha	
			0,46	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	5,27	ha	
			0,11	%	
	007	Rede Elétrica MAT	54,61	ha	
			1,16	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	149,84	ha	
			3,18	%	
	010	Rede Elétrica MT	21,34	ha	
			0,45	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	55,26	ha	
			1,17	%	
	012	Pontos de Água	0,47	ha	
			0,01	%	
	Subtotal			308,31	ha
				6,54	%

Quadro 11: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Valoura	002	Aglomerados populacionais	23,62	ha	
			1,58	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	7,08	ha	
			0,47	%	
	007	Rede elétrica MAT	0,00	ha	
			0,00	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	0,00	ha	
			0,00	%	
	010	Rede elétrica MT	4,03	ha	
			0,27	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	50,20	ha	
			3,37	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			84,93	ha
				5,69	%

Quadro 12:Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Valoura
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Vila Pouca de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	97,99	ha	
			4,28	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	25,02	ha	
			1,09	%	
	007	Rede Elétrica MAT	18,17	ha	
			0,79	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	69,04	ha	
			3,01	%	
	010	Rede Elétrica MT	6,67	ha	
			0,29	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	7,98	ha	
			0,35	%	
	012	Pontos de água	0,28	ha	
			0,01	%	
	Subtotal			225,15	ha
				9,83	%

Quadro 13: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vila Pouca de Aguiar
 Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Vreia de Bornes	002	Aglomerados populacionais	51,43	ha	
			2,90	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	7,24	ha	
			0,41	%	
	004	Rede viária	15,44	ha	
			0,87	%	
	007	Rede elétrica MAT	6,74	ha	
			0,38	%	
	008	Rede primária de Faixas de Gestão de Combustível	0,00	ha	
			0,00	%	
	010	Rede elétrica MT	0,35	ha	
			0,02	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	24,68	ha	
			1,39	%	
	012	Pontos de água	0,00	ha	
			0,00	%	
	Subtotal			105,88	ha
				5,97	%

Quadro 14:Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vreia de Bornes
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades	
Vreia de Jales	002	Aglomerados populacionais	71,73	ha	
			1,52	%	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0,00	ha	
			0,00	%	
	004	Rede viária	20,79	ha	
			0,44	%	
	007	Rede Elétrica MAT	1,30	ha	
			0,03	%	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	93,60	ha	
			1,98	%	
	010	Rede Elétrica MT	11,29	ha	
			0,24	%	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	63,24	ha	
			1,34	%	
	012	Pontos de água	0,28	ha	
			0,01	%	
	Subtotal			262,23	ha
				5,56	%

Quadro 15:Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível na freguesia de Vreia de Jales
Fonte: GTF (2014)

Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Área	Unidades
TOTAL - 002	728,95	ha
	1,67	%
TOTAL - 003	30,49	ha
	0,07	%
TOTAL - 004	189,96	ha
	0,43	%
TOTAL - 007	130,37	ha
	0,30	%
TOTAL - 008	905,29	ha
	2,07	%
TOTAL - 010	133,96	ha
	0,31	%
TOTAL - 011	1029,03	ha
	2,35	%
TOTAL - 012	3,83	ha
	0,01	%
TOTAL FGC / Mosaicos	3151,88	ha
	7,21	%

Quadro 16: Totais das áreas ocupadas por faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível
Fonte: GTF (2014)

4.1.1.2 Rede viária florestal

A existência de uma rede viária suficientemente densa e, sobretudo, com boas condições de acessibilidade é fundamental para a redução do risco de incêndio. As ações de detecção e de combate a incêndios florestais são facilitadas, permitindo uma rápida intervenção e consequente diminuição da probabilidade de ocorrência de incêndios de maiores dimensões. A melhoria da acessibilidade também favorecerá, à partida, ações de gestão de povoamentos florestais, condicionando o risco de incêndio.

Deve ter-se em conta que a densidade da rede viária não é um indicador seguro da acessibilidade. Aspetos como a transitabilidade a diversos tipos de veículos, existência de saídas, locais para cruzamento de veículos e pontos de inversão de marcha são importantes, sobretudo quando se consideram veículos de combate a incêndios florestais.

A falta de atualização cartográfica é um dos problemas estruturantes nas questões de planeamento da defesa da floresta contra incêndios, e no que toca à rede viária florestal (RVF) este problema é acentuado.

Deste modo, a RVF deve ser cuidadosamente planeada e construída, com vista não só a garantir que possa cumprir eficientemente as diversas finalidades que determinaram a sua criação, mas também a reduzir os pesados custos de implantação e manutenção que este tipo de infraestruturas tradicionalmente acarreta e a reduzir os inevitáveis impactos na paisagem e nos recursos naturais.

Reconhecendo este facto, o DL 124/2006, de 28 de junho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, estende o conceito de RVF para outras vias além das tradicionalmente tartadas pelo setor florestal, e determina a normalização da classificação e numeração dessa rede viária florestal "alargada". Neste sentido, a RVF é composta por um conjunto de vias de comunicação que atravessam ou dão acesso aos espaços florestais e que cumprem funções que permitem o acesso aos espaços florestais e que cumprem funções que permitem o acesso, exploração e defesa desses espaços em especial no que respeita a atividades DFCI.

A nível viário, o concelho de Vila Pouca de Aguiar é servido por 3 estradas nacionais (EN2, EN206 e EN212) e uma rede de estradas e caminhos municipais satisfatória. É ainda servido por 2 auto estradas, nomeadamente a A24 e pela A7.

Estas vias, conjugadas com os caminhos florestais apresentados no mapa da Figura 7, são consideradas as vias com maior relevância em termos de DFCI.

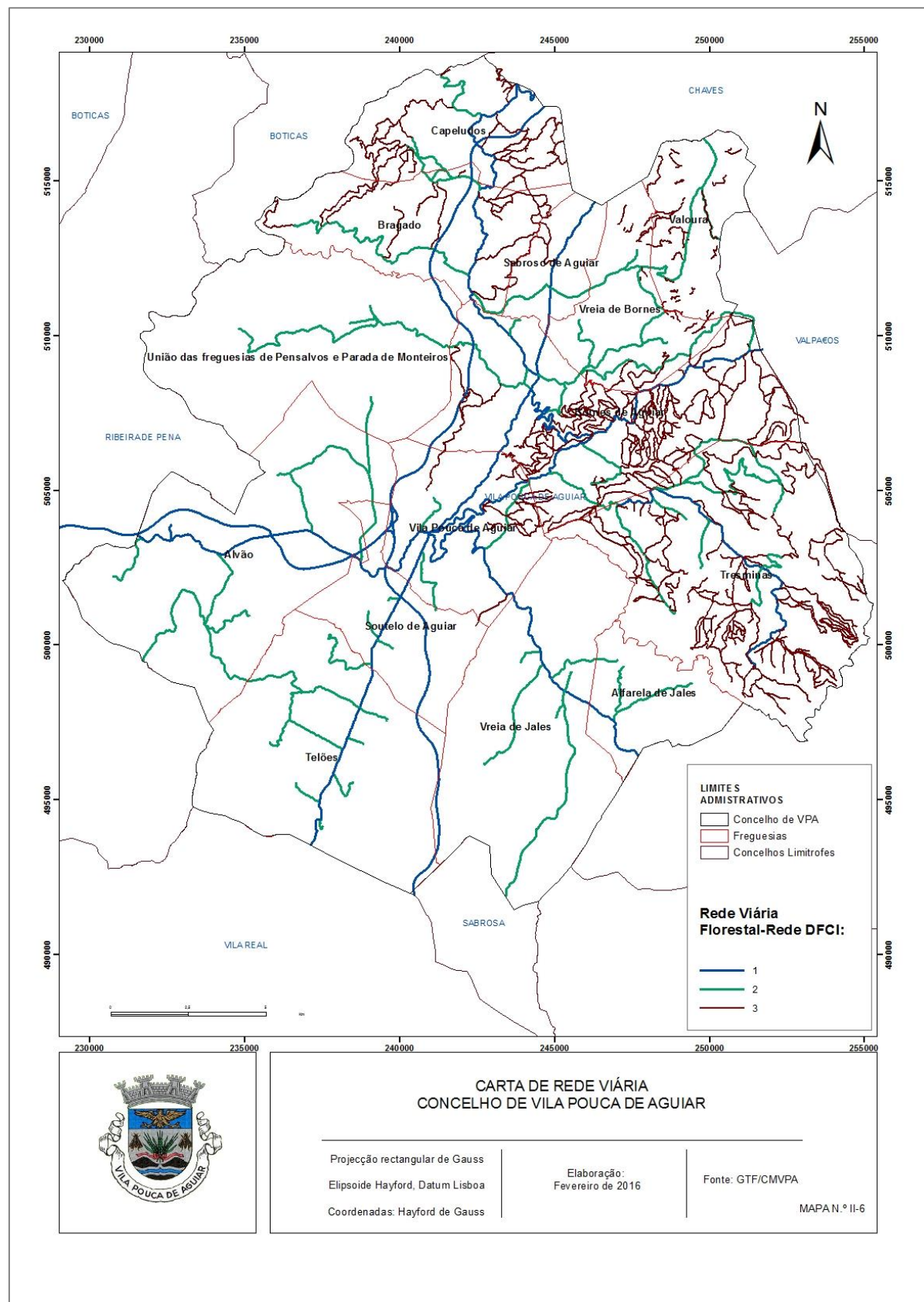


Figura 7: Rede Viária Florestal
Fonte: GTF/CMVPA

Os quadros que se seguem apresentam a distribuição da rede viária florestal, por freguesia, bem como a respetiva extensão:

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Alvão	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	8714,84	m
	REM	Rede de estradas municipais	23454,03	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	n/d	m
	Subtotal da rede viária (m)			32168.87

Quadro 17:Distribuição da rede viária na freguesia do Alvão

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Alfarela de Jales	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	2705,06	m
	REM	Rede de estradas municipais	5667,27	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	n/d	m
	Subtotal da rede viária (m)			8372,33

Quadro 18:Distribuição da rede viária na freguesia de Alfarela de Jales

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Bornes de Aguiar	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	24339,63	m
	REM	Rede de estradas municipais	16714,60	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	119837,99	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	119837,99	m
	Subtotal da rede viária (m)			160892,22

Quadro 19:Distribuição da rede viária na freguesia de Bornes de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Bragado	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	4686,43	m
	REM	Rede de estradas municipais	16084,53	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	27259,56	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	27259,56	m
	Subtotal da rede viária (m)			160892,22

Quadro 20:Distribuição da rede viária na freguesia de Bragado
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Capeludos	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	6044,13	m
	REM	Rede de estradas municipais	6806,37	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	35636,94	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	35636,94	m
	Subtotal da rede viária (m)			48487,45

Quadro 21:Distribuição da rede viária na freguesia de Capeludos
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Sabroso de Aguiar	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	4235,76	m
	REM	Rede de estradas municipais	3367,31	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	5260,93	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	5260,93	m
	Subtotal da rede viária (m)			12864,01

Quadro 22:Distribuição da rede viária na freguesia de Sabroso de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Soutelo de Aguiar	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	4594,30	m
	REM	Rede de estradas municipais	3631,66	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	267,68	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	267,68	m
	Subtotal da rede viária (m)			8493,64

Quadro 23:Distribuição da rede viária na freguesia de Soutelo de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Telões	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	6258,18	m
	REM	Rede de estradas municipais	17033,42	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	n/d	m
	Subtotal da rede viária (m)			23291,60

Quadro 24:Distribuição da rede viária na freguesia de Telões
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Tresminas	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	11246,65	m
	REM	Rede de estradas municipais	25358,69	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	130787,68	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	130787,68	m
	Subtotal da rede viária (m)			167393,02

Quadro 25:Distribuição da rede viária na freguesia de Tresminas
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
União de Freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	10244,78	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	n/d	m
	Subtotal da rede viária (m)			10244,78

Quadro 26:Distribuição da rede viária na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Valoura	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	0	m
	REM	Rede de estradas municipais	9449,59	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	109,49	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	109,49	m
	Subtotal da rede viária (m)			9559,07

Quadro 27:Distribuição da rede viária na freguesia de Valoura
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Vila Pouca de Aguiar	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	20255,52	M
	REM	Rede de estradas municipais	6729,72	M
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	M
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	M
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	15326,95	M
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	15326,95	M
	Subtotal da rede viária (m)			42312,18

Quadro 28:Distribuição da rede viária na freguesia de Vila Pouca de Aguiar
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Vreia de Bornes	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	601,45	m
	REM	Rede de estradas municipais	18502,71	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	0	m
			0	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	6484,43	m
			100	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	6484,43	m
	Subtotal da rede viária (m)			25588,59

Quadro 29:Distribuição da rede viária na freguesia de Vreia de Bornes
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da Descrição da RV	Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Vreia de Jales	PNR	Rede de estradas nacionais e regionais incluídas no PNR	4939,29	m
	REM	Rede de estradas municipais	15870,51	m
	RVF	Rede Viária Florestal - 1.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 2.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Rede Viária Florestal - 3.ª ordem	n/d	m
			n/d	%
		Total de RVF (1ª+2ª+3ª ordem)	n/d	m
	Subtotal da rede viária (m)			20809,81

Quadro 30:Distribuição da rede viária na freguesia de Vreia de Jales
Fonte: GTF (2014)

4.1.1.3 Rede de pontos de água

A água é de longe o produto mais utilizado na extinção de incêndios, em virtude da sua capacidade de retenção de calor, da sua fluidez, da sua facilidade de transporte, e ainda da sua relativa abundância, embora possa escassear junto aos locais onde ocorrem os incêndios.

Os pontos de água são um conjunto de estruturas de armazenamento de água construídas ou colocadas no interior das manchas florestais. O seu objetivo é melhorar as condições de combate a incêndios e, em simultâneo, contribuir para o aumento das potencialidades intrínsecas das matas, no sentido de uma maior diversidade.

O sucesso das operações de combate aos incêndios depende, em grande parte, da existência de pontos de água operacionais e com boas condições de acesso, tanto para meios aéreos como terrestres. O problema do acesso aos pontos de água coloca-se sobretudo aos meios aéreos, pois é frequente os tanques encontrarem-se na proximidade de árvores frondosas, fios elétricos e casas que dificultam ou impossibilitam o abastecimento dos helicópteros.

O mapa da Figura 9 evidencia a localização dos pontos de água do concelho de Vila Pouca de Aguiar, juntamente com os cursos de água permanentes e outras massas de água relevantes. Pela sua análise, verifica-se que existem 4 freguesias sem qualquer ponto de água, enquanto outras freguesias apresentam uma grande densidade deste tipo de estruturas DFCI, como por exemplo a freguesia de Bornes de Aguiar.

No entanto, muitos dos pontos de água não se encontram plenamente operacionais, sobretudo devido a ausência de controlo da vegetação ou mesmo ruturas que não permitem um eficaz armazenamento de água.

A nível de intervenções a fazer neste ponto, este Plano propõe trabalhos de limpeza e manutenção dos pontos de água, de forma a torna-los operacionais, bem como a implantação de novos pontos de água nos locais ou freguesias onde se verifica carência deste tipo de estruturas. Para além disto, propõe-se a sinalização dos pontos de água, através da implementação de sinalização adequada e informativa dos mais relevantes característicos deste tipo de infraestrutura, como seja a distância a esse ponto, a sua

localização global dentro do concelho, a sua identificação e alguns contactos úteis em caso de incêndio florestal. Estas placas deverão colocadas nos itinerários principais e cruzamentos e entroncamentos anteriores aos pontos de água.

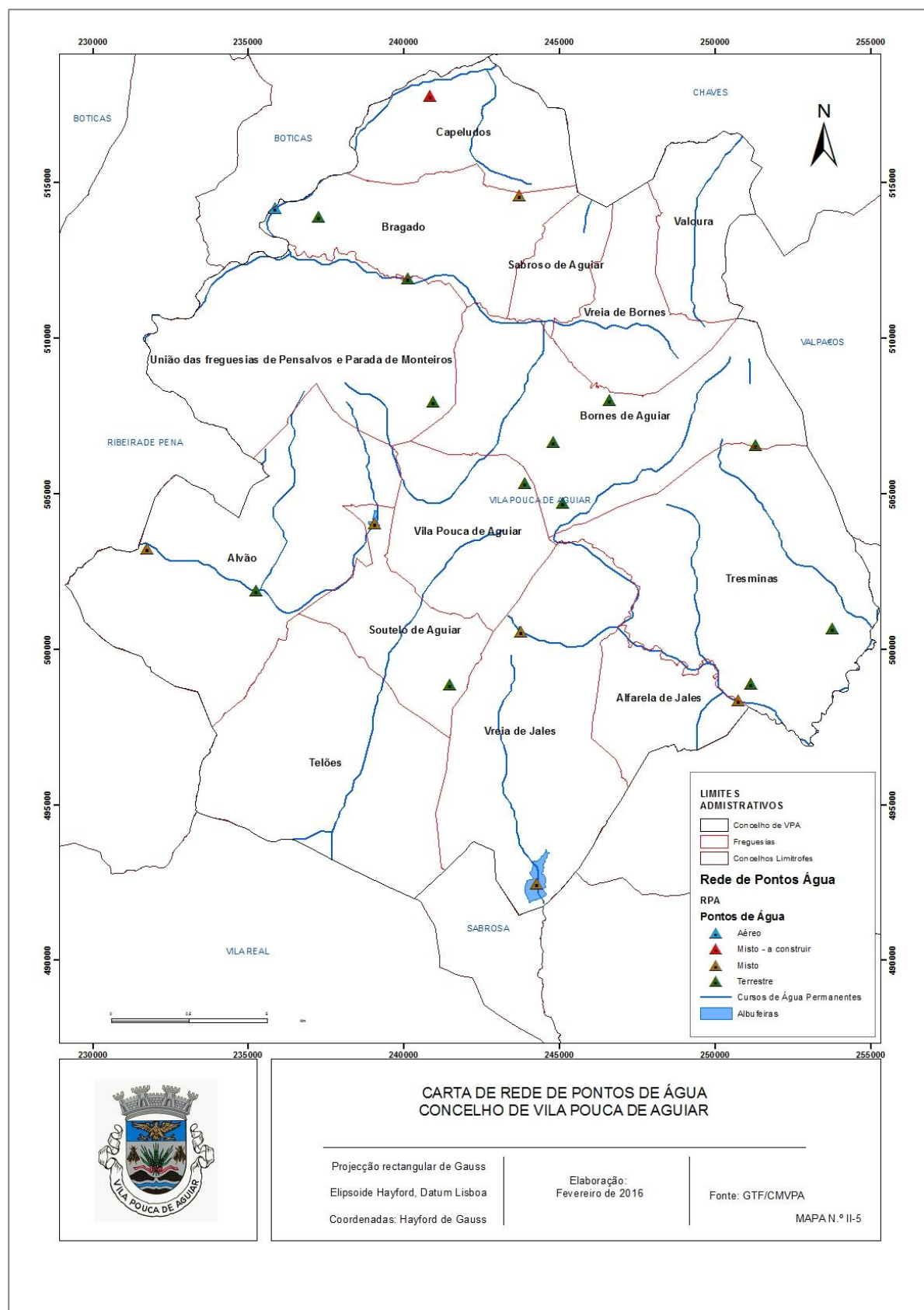


Figura 8: Carta de Redes de Pontos de Água
Fonte: GTF/CMVPA

O quadro que sintetiza o mapa da Figura 9 contém informação sobre o local, tipo e capacidade máxima dos pontos de água existentes no concelho.

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Tipo de PA	Volume máximo (m ³)
Alvão	9	PA222	Plano de água	2000
Alvão	10	PA214	Plano de água	100
Bornes de Aguiar	8	PA214	Plano de água	100
Bornes de Aguiar	13	PA214	Plano de água	100
Bornes de Aguiar	14	PA214	Plano de água	100
Bornes de Aguiar	1	PA211	Plano de Água	200
Bragado	7	PA214	Plano de água	100
Bragado	11	PA222	Plano de água	5000
Bragado	19	PA214	Plano de água	192
Soutelo de Aguiar	3	PA211	Plano de água	150000
Soutelo de Aguiar	15	PA114	Estrutura de Armazenamento	100
Tresminas	5	PA214	Plano de água	100
Tresminas	12	PA214	Plano de água	100
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	6	PA214	Plano de água	100
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	18	PA211	Plano de água	1000
Vila Pouca de Aguiar	4	PA211	Plano de água	1000
Vreia de Jales	2	PA211	Plano de água	9000
Área de espaços florestais do concelho (floresta + inculto) (ha)				30.840,0
Densidade de pontos de água (m3/ ha)				5,48

Quadro 31: Capacidade da rede de pontos de água, por freguesia, no concelho de VPA
Fonte: GTF (2014)

4.1.1.4 Silvicultura no âmbito da DFCI

A Figura 10 exhibe a representação das parcelas sujeitas a silvicultura preventiva no âmbito da DFCI, executadas no ano de 2015. O conjunto de medidas aplicadas permite a

compartimentação dos espaços florestais através da descontinuidade dos combustíveis vegetais em locais estratégicos.

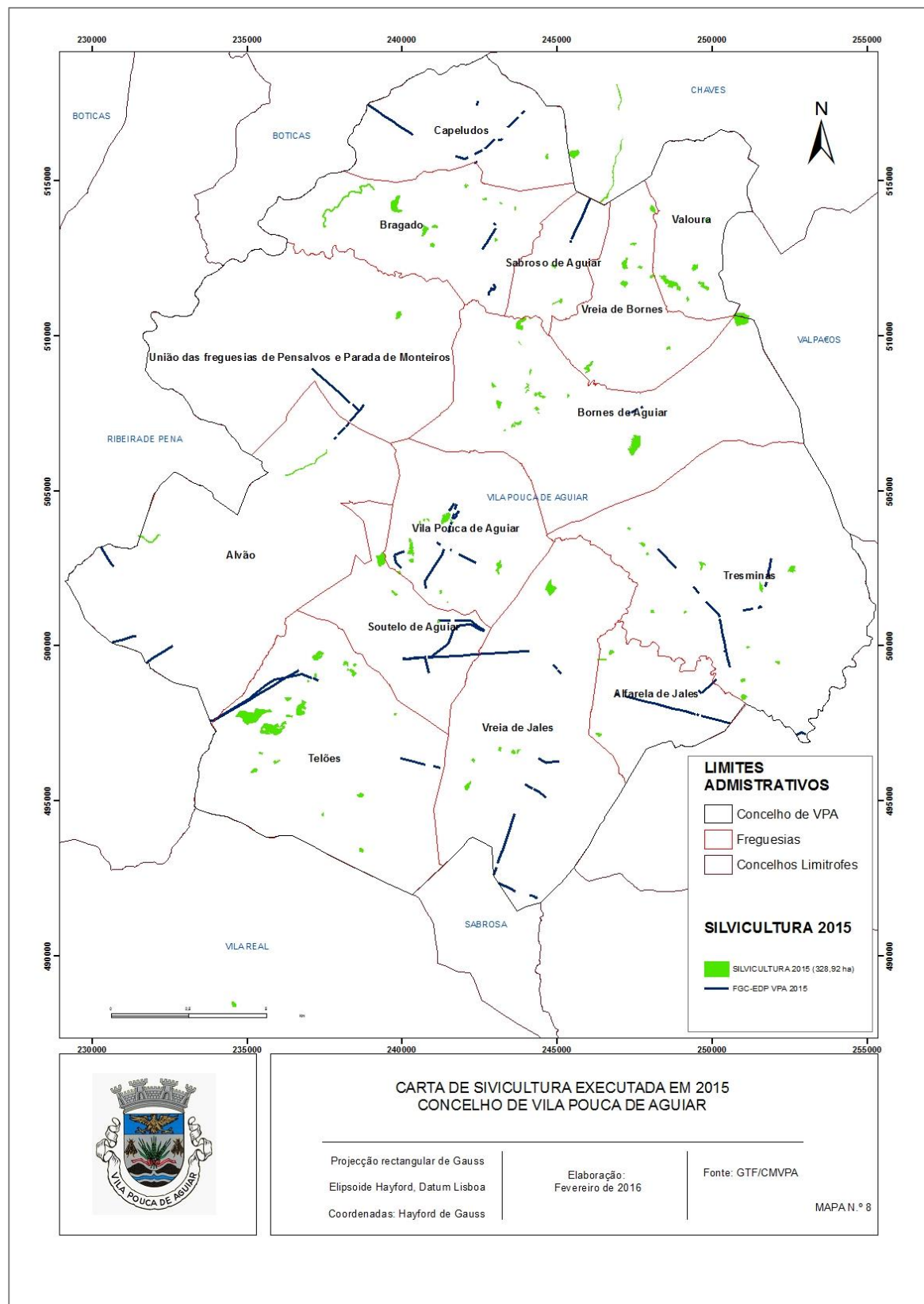


Figura 9: Silvicultura executada em 2015
Fonte: GTF/CMVPA

4.1.2 Planeamento das ações do 1.º Eixo Estratégico

Nos mapas que se seguem encontra-se representado o plano de ação referente à execução/manutenção das faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do concelho de Vila Pouca de Aguiar, para o período entre 2015 e 2019.

Uma vez que este concelho faz fronteira com outros, o sucesso alcançado pela implementação destas medidas DFCI estará sempre dependente do trabalho levado a cabo nos restantes concelhos limítrofes e vice-versa. As principais infraestruturas DFCI mais afetadas pela sua continuidade em concelhos vizinhos são as que estão relacionadas com as vias de comunicação, especificamente com a rede viária florestal, e com a rede primária. Uma vez que os incêndios florestais não se confinam a um só concelho, serão necessários esforços por parte dos concelhos contíguos, de forma a conferirem continuidade à RDFCI ao longo do território.

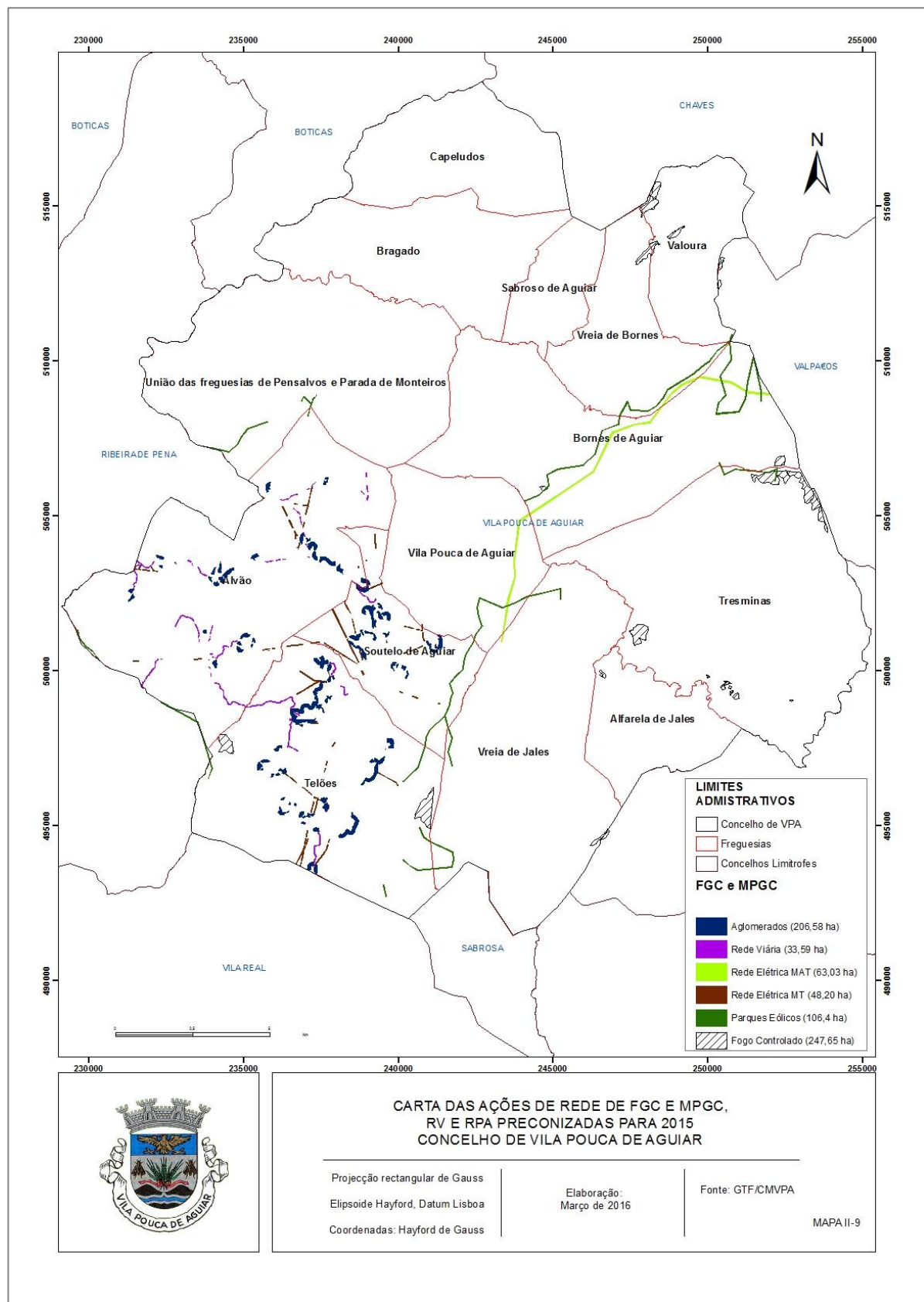


Figura 10: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2015
Fonte: GTF/CMVPA

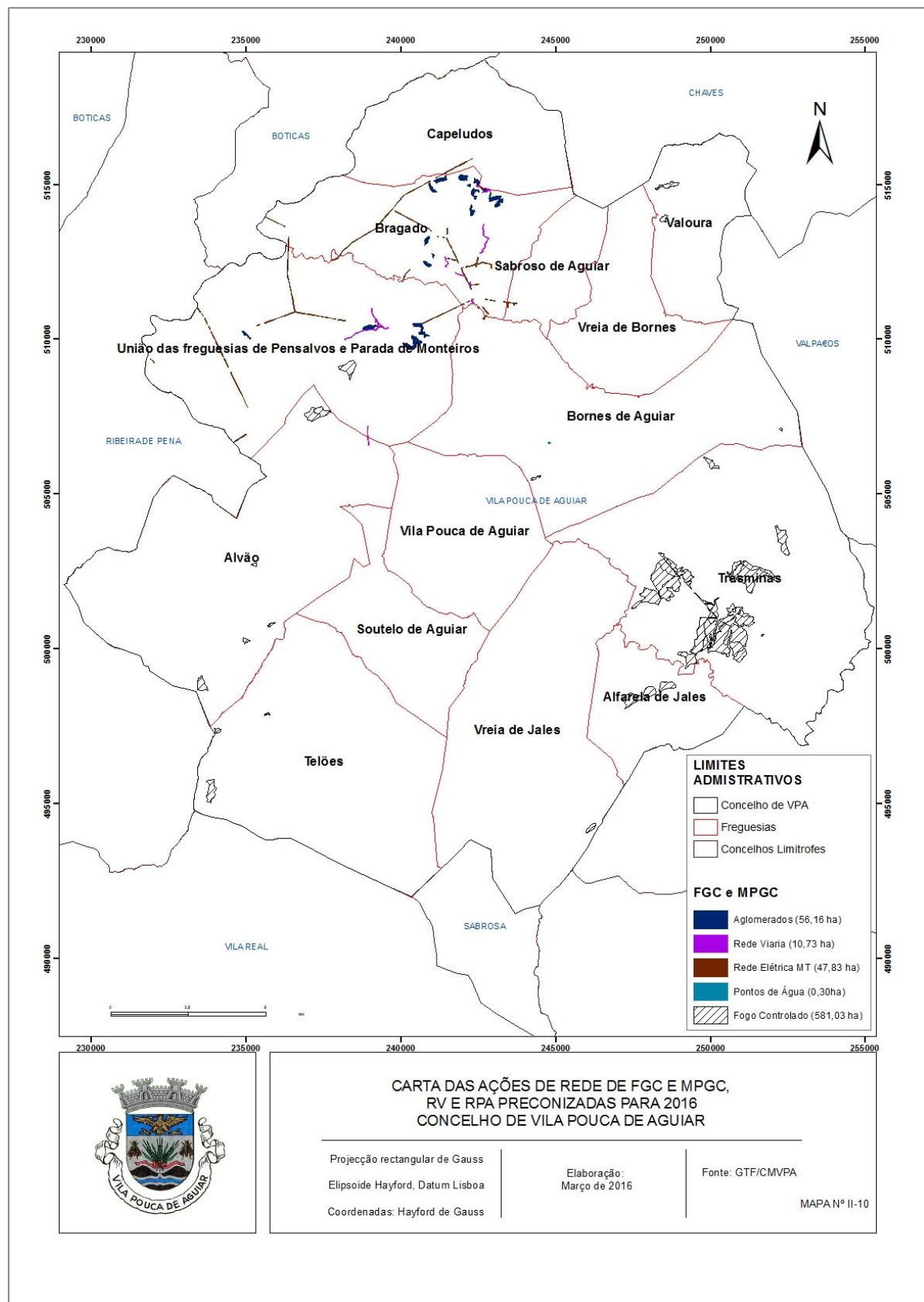


Figura 11: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2016
Fonte: GTF/CMVPA

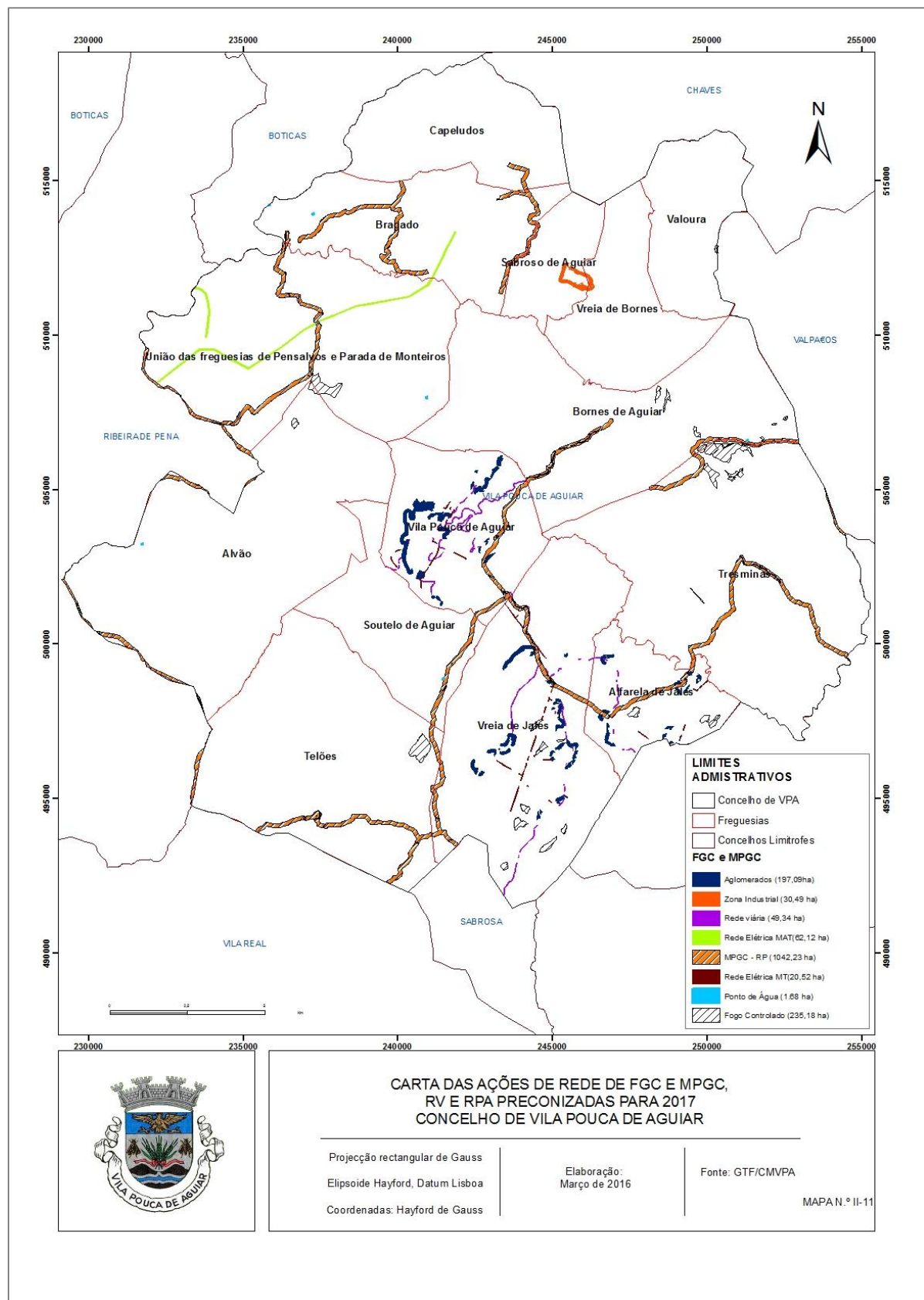


Figura 12: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2017
Fonte: GTF/CMVPA

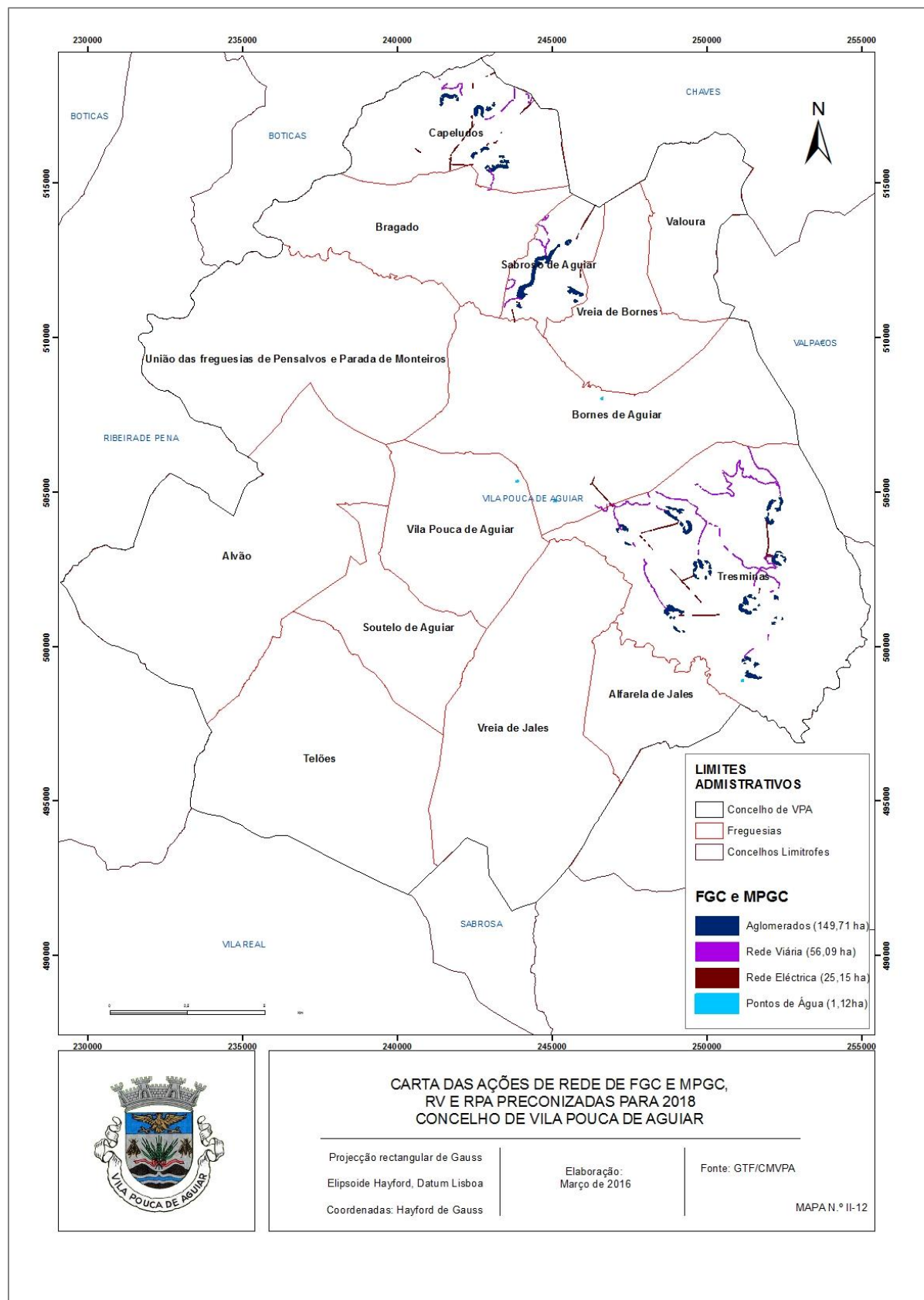


Figura 13: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2018

Fonte: GTF/CMVPA

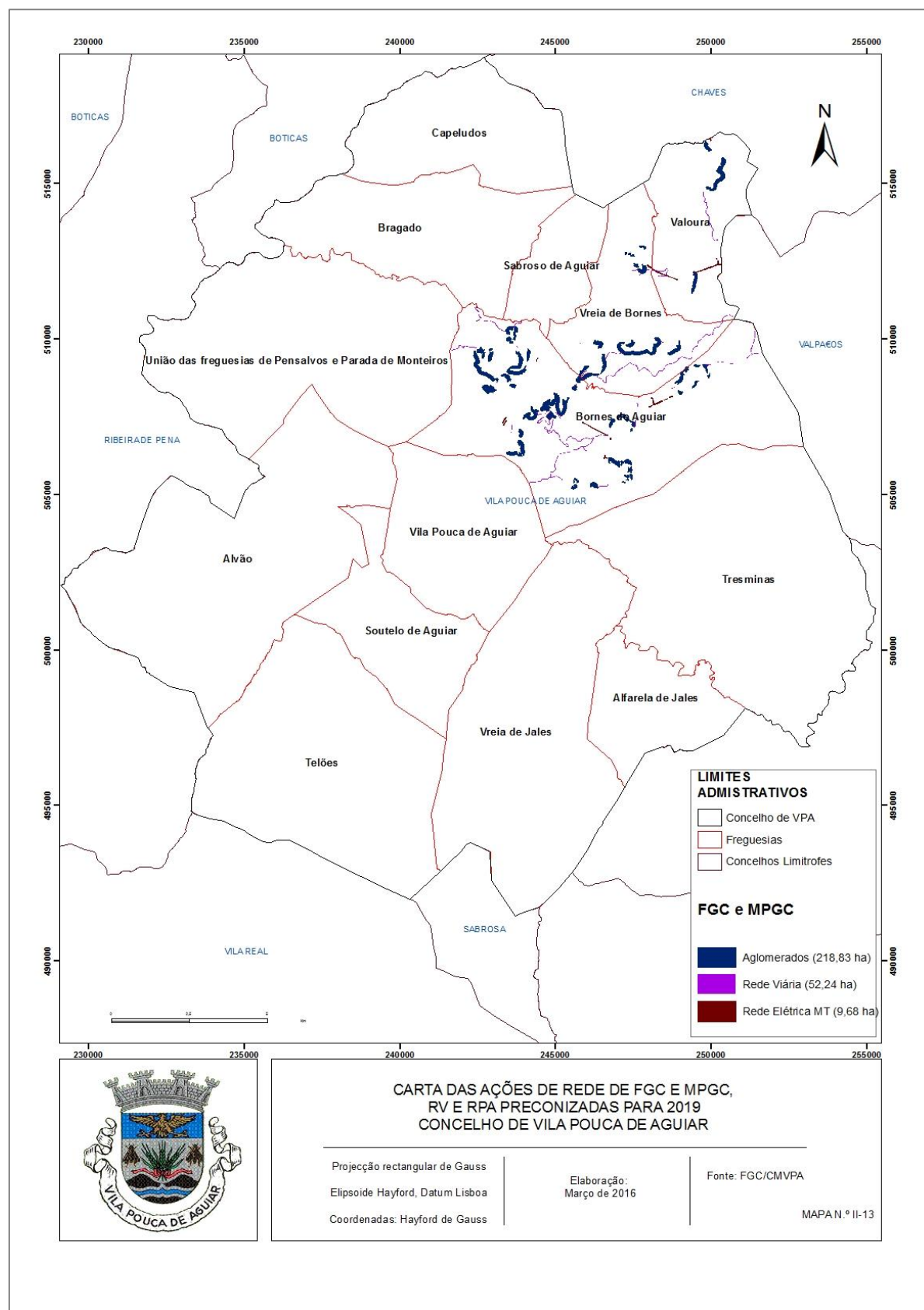


Figura 14: Carta das ações da rede de FGC, MPGC, RV e RPA para o ano de 2019

Fonte: GTF/CMVPA

A implementação da RDFCI é, de uma forma generalizada, da responsabilidade das entidades gestoras das infraestruturas, exceção feita aos MPGC e às FGC dos aglomerados populacionais. Perspetiva-se assim a intervenção faseada nessas estruturas, dividida temporalmente nos anos de execução do PMDFCI.

4.1.2.1 Rede de FGC e MPGC

Este subcapítulo diz respeito à construção e manutenção das faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do concelho de Vila Pouca de Aguiar. Nos próximos quadros apresenta-se a distribuição da área ocupada, por descrição de faixas e mosaicos de gestão de combustível, por meios de execução para o período 2015 a 2019 e as intervenções nas faixas de gestão de combustível para o mesmo período.

Para a execução das ações planeadas para o período de referência estão previstos como meios de execução das FGC e MPGC, da responsabilidade do Município, os serviços de Equipas de Sapadores Florestais da OPF e o recurso a empresas de prestação de serviços.

Legenda - Meios de execução:

001 - ESF da Autarquia; 002 - ESF da OPF; 003 - Equipas Defesa da Floresta Contra Incêndios; 004 - Empresa Prestação de Serviços/Prestadores de Serviços; 005 - Meios próprios da Autarquia; 006 - Programas Ocupacionais; 007 - Outros

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Alvão	002	Aglomerados populacionais	ha							54,53	54,53
			%						100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha						0,00	0,00	
			%						100	-	
	004	Rede viária	ha				20,07			20,07	
			%				100			-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha						0,00	0,00	
			%						100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha						63,26	63,26	
			%						100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha						10,45	10,45	
			%						100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		56,53					56,53	
			%		100					-	
	012	Pontos de água	ha		0,56					0,56	
			%		100					-	
	Subtotal (ha)				57,09		20,07			128,24	205.40
	Subtotal (%)				27,79		9,77			62,43	100

Quadro 32: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia do Alvão

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Alfarela de Jales	002	Aglomerados populacionais	ha							27,25	27,25	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				3,49				3,49	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							52,80	52,80	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							2,56	2,56	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		60,12						60,12	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,00						0,00	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					60,12		3,49			82,61	146,22
	Subtotal (%)					41,12		2,39			56,49	100

Quadro 33: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Alfarela de Jales

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Bornes de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	ha							143,41	143,41	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				30,24				30,24	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							42,04	42,04	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							69,85	69,85	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							8,21	8,21	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		59,80						59,80	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		1,12						1,12	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					60,92		30,24			263,51	354,67
	Subtotal (%)					17.17		8,53			74,30	100

Quadro 34: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bornes de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Bragado	002	Aglomerados populacionais	ha							34,64	34,64	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				5,16				5,16	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							7,51	7,51	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							165,31	165,31	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							23,92	23,92	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		0,00						0,00	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,56						0,56	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					0,56		5,16			231,38	237,10
	Subtotal (%)					0,23		2,18			97,59	100

Quadro 35: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bragado

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Capeludos	002	Aglomerados populacionais	ha							30.82	30.82	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0.00	0.00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				7.52				7.52	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0.00	0.00	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							16.12	16.12	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							9.91	9.91	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		0.00						0.00	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0.00						0.00	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					0.00		7.52			56.85	64.37
	Subtotal (%)					0		11.68			88.32	100

Quadro 36: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Capeludos
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Sabroso de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	ha							40,16	40,16
			%							100	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							23,25	23,25
			%							100	-
	004	Rede viária	ha				6,52				6,52
			%				100				-
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00
			%							100	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							10,36	10,36
			%							100	-
	010	Rede Elétrica MT	ha							4,59	4,59
			%							100	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		0,00						0,00
			%		100						-
	012	Pontos de água	ha		0,00						0,00
			%		100						-
	Subtotal (ha)				0,00		6,52			78,36	84,88
	Subtotal (%)				0		7,68			92,32	100

Quadro 37: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Sabroso de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Soutelo de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	ha							50,64	50,64
			%							100	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00
			%							100	-
	004	Rede viária	ha				1,29				1,29
			%				100				-
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00
			%							100	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							47,06	47,06
			%							100	-
	010	Rede Elétrica MT	ha							19,10	19,10
			%							100	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		11,02						11,02
			%		100						-
	012	Pontos de água	ha		0,56						0,56
			%		100						-
	Subtotal (ha)				11,58		1,29			116,80	129,67
	Subtotal (%)				8,93		0,99			90,07	100

Quadro 38: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Soutelo de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Telões	002	Aglomerados populacionais	ha							101,21	101,21	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				12,76				12,76	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							140,04	140,04	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							18,65	18,65	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		120,48						120,48	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,00						0,00	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					120,48		12,76			259,90	393,14
	Subtotal (%)					30,64		3,25			66,11	100

Quadro 39: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Telões

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Tresminas	002	Aglomerados populacionais	ha							78,73	78,73	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				41,79				41,79	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							164,95	164,95	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							11,13	11,13	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		637,54						637,54	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,56						0,56	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					638,10		41,79			254,81	934,70
	Subtotal (%)					68,27		4,47			27,26	100

Quadro 40: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Tresminas

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	002	Aglomerados populacionais	ha							21,52	21,52
			%							100,00	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	h							0,00	0,00
			%							100,00	-
	004	Rede viária	ha				5,27				5,27
			%				100				-
	007	Rede Elétrica MAT	ha							54,61	54,61
			%							100	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							149,84	149,84
			%							100,00	-
	010	Rede Elétrica MT	ha							21,34	21,34
			%							100,00	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		55,26						55,26
			%		100						-
	012	Pontos de água	ha		0,47						0,47
			%		100,00						-
	Subtotal (ha)				55,73		5,27			247,31	308,31
	Subtotal (%)				18,08		1,71			80,21	100

Quadro 41: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Valoura	002	Aglomerados populacionais	ha							23,62	23,62	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha						0,00	0,00		
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				7,08				7,08	
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							0,00	0,00	
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha							4,03	4,03	
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		50,20						50,20	
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,00						0,00	
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					50,20		7,08			27,65	84,93
	Subtotal (%)					59,11		8,34			32,55	100

Quadro 42: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Valoura

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Vila Pouca de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	ha							97,99	97,99
			%							100	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha						0,00	0,00	
			%							100	-
	004	Rede viária	ha				25,02				25,02
			%				100				
	007	Rede Elétrica MAT	ha							18,17	18,17
			%								100
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							69,04	69,04
			%								100
	010	Rede Elétrica MT	ha							6,67	6,67
			%								100
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		7,98						7,98
			%		100						
	012	Pontos de água	ha		0,28						0,28
			%		100						
	Subtotal (ha)				8,26		25,02			191,87	225,15
	Subtotal (%)				3,67		11,11			85,22	100

Quadro 43: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vila Pouca de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total	
				001	002	003	004	005	006	007		
Vreia de Bornes	002	Aglomerados populacionais	ha							51,43	51,43	
			%							100	-	
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha						7,24	7,24		
			%							100	-	
	004	Rede viária	ha				15,44			15,44		
			%				100				-	
	007	Rede Elétrica MAT	ha						6,74	6,74		
			%							100	-	
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha						0,00	0,00		
			%							100	-	
	010	Rede Elétrica MT	ha						0,35	0,35		
			%							100	-	
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		24,68					24,68		
			%		100						-	
	012	Pontos de água	ha		0,00					0,00		
			%		100						-	
	Subtotal (ha)					24,68		15,44			65,76	105,88
	Subtotal (%)					23,31		14,58			62,11	100

Quadro 44: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Bornes

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/ mosaico	Descrição da Faixa/ Mosaico	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Vreia de Jales	002	Aglomerados populacionais	ha							71,73	71,73
			%							100	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	ha							0,00	0,00
			%							100	-
	004	Rede viária	ha				20,79				20,79
			%				100				-
	007	Rede Elétrica MAT	ha							1,30	1,30
			%							100	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	ha							93,60	93,60
			%							100	-
	010	Rede Elétrica MT	ha							11,29	11,29
			%							100	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	ha		63,24						63,24
			%		100						-
	012	Pontos de água	ha		0,28						0,28
			%		100						-
	Subtotal (ha)				63,52		20,79			177,92	262,23
	Subtotal (%)				24,22		7,93			67,85	100

Quadro 45: Distribuição da área ocupada por faixas e mosaicos de gestão de combustível por meios de execução para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Jales

Fonte: GTF (2014)

Nos quadros seguintes são apresentadas as várias FGC com e sem necessidades de intervenção para o período 2015 a 2019:

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Alvão	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	54,53	0	-	-	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	004	Rede viária	-	-	-	-	20,07	0	-	-	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	0,00	0	-	-	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	63,26	0	-	-	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	10,45	0	-	-	-	-
	010	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	56,53	0	-	-	-	-
	012	Pontos de água	-	-	-	-	0,56	0	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	205,60	0	-	-	-	-

Quadro 46: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia do Alvão
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Alfarela de Jales	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	27,25	0
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	004	Rede viária	-	-	-	-	-	-	-	-	3,49	0
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	52,80	0
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	-	-	-	-	2,56	0
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	60,12	0
	012	Pontos de água	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	-	-	146,22	0

Quadro 47: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Alfarela de Jales

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Bornes de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	-	-	143,41	0	-	-	-	-	143,41	0
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	0	0	-	-	-	-	0	0
	004	Rede viária	-	-	30,24	0	-	-	-	-	30,24	0
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	42,04	0	-	-	-	-	42,04	0
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	69,85	0	-	-	-	-	69,85	0
	010	Rede Elétrica MT	-	-	8,21	0	-	-	-	-	8,21	0
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	59,80	0	-	-	-	-	59,80	0
	012	Pontos de água	-	-	1,12	0	-	-	-	-	1,12	0
	Subtotal		-	-	354,67	0	-	-	-	-	354,67	0

Quadro 48: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bornes de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Bragado	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	-	-	34,64	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-
	004	Rede viária	-	-	-	-	-	-	5,16	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	-	-	7,51	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	165,31	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	-	-	23,92	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-
	012	Pontos de água	-	-	-	-	-	-	0,56	0	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	237,10	0	-	-

Quadro 49: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Bragado

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Capeludos	002	Aglomerados populacionais	30,82	0	-	-	-	-	30,82	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	004	Rede viária	7,52	0	-	-	-	-	7,52	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	16,12	0	-	-	-	-	16,12	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	9,91	0	-	-	-	-	9,91	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	012	Pontos de água	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	Subtotal		64,37	0	-	-	-	-	64,37	0	-	-

Quadro 50: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Capeludos

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Sabroso de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	40,16	0	-	-	-	-	40,16	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	23,25	0	-	-	-	-	23,25	0	-	-
	004	Rede viária	6,52	0	-	-	-	-	6,52	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	10,36	0	-	-	-	-	10,36	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	4,59	0	-	-	-	-	4,59	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	012	Pontos de água	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	Subtotal		84,88	0	-	-	-	-	84,88	0	-	-

Quadro 51: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Sabroso de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Soutelo de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	50,64	0	-	-	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	004	Rede viária	-	-	-	-	1,29	0	-	-	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	47,06	0	-	-	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	19,10	0	-	-	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	11,02	0	-	-	-	-
	012	Pontos de água	-	-	-	-	0,56	0	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	129,67	0	-	-	-	-

Quadro 52: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Soutelo de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Telões	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	101,21	0	-	-	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	004	Rede viária	-	-	-	-	12,76	0	-	-	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	140,04	0	-	-	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	18,65	0	-	-	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	120,48	0	-	-	-	-
	012	Pontos de água	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	393,14	0	-	-	-	-

Quadro 53: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Telões

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Tresminas	002	Aglomerados populacionais	78,73	0	-	-	-	-	78,73	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	004	Rede viária	41,79	0	-	-	-	-	41,79	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	0	0	-	-	-	-	0	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	164,95	0	-	-	-	-	164,95	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	11,13	0	-	-	-	-	11,13	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	637,54	0	-	-	-	-	637,54	0	-	-
	012	Pontos de água	0,56	0	-	-	-	-	0,56	0	-	-
	Subtotal		934,70	0	-	-	-	-	934,70	0	-	-

Quadro 54: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Tresminas

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	-	-	21,52	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-
	004	Rede viária	-	-	-	-	-	-	5,27	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	-	-	54,61	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	149,84	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	-	-	21,34	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	55,26	0	-	-
	012	Pontos de água	-	-	-	-	-	-	0,47	0	-	-
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	308,31	0	-	-

Quadro 55: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Valoura	002	Aglomerados populacionais	-	-	23,62	0	-	-	23,62	0	-	-
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
	004	Rede viária	-	-	7,08	0	-	-	7,08	0	-	-
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
	010	Rede Elétrica MT	-	-	4,03	0	-	-	4,03	0	-	-
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	50,20	0	-	-	50,20	0	-	-
	012	Pontos de água	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-
	Subtotal		-	-	84,93	0	-	-	84,93	0	-	-

Quadro 56: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Valoura

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Vila Pouca de Aguiar	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	97,99	0
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	004	Rede viária	-	-	-	-	-	-	-	-	25,02	0
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	-	-	-	-	18,17	0
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	69,04	0
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	-	-	-	-	6,67	0
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	7,98	0
	012	Pontos de água	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28	0
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	-	-	225,15	0

Quadro 57: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vila Pouca de Aguiar

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Vreia de Bornes	002	Aglomerados populacionais	-	-	51,43	0	-	-	-	-	51,43	0
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	7,24	0	-	-	-	-	7,24	0
	004	Rede viária	-	-	15,44	0	-	-	-	-	15,44	0
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	6,74	0	-	-	-	-	6,74	0
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	0	0	-	-	-	-	0	0
	010	Rede Elétrica MT	-	-	0,35	0	-	-	-	-	0,35	0
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	24,68	0	-	-	-	-	24,68	0
	012	Pontos de água	-	-	0	0	-	-	-	-	0	0
	Subtotal		-	-	105,88	0	-	-	-	-	105,88	0

Quadro 58: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Bornes

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da descrição da faixa/mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)	Com necessidade de intervenção (ha)	Sem necessidade de intervenção (ha)
Vreia de Jales	002	Aglomerados populacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	71,73	0
	003	Parques e polígonos industriais e aterros sanitários	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	004	Rede viária	-	-	-	-	-	-	-	-	20,79	0
	007	Rede Elétrica MAT	-	-	-	-	-	-	-	-	1,30	0
	008	Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	93,60	0
	010	Rede Elétrica MT	-	-	-	-	-	-	-	-	11,29	0
	011	Mosaicos de Gestão de Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	63,24	0
	012	Pontos de água	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28	0
	Subtotal		-	-	-	-	-	-	-	-	262,27	0

Quadro 59: Intervenções nas FGC para o período 2015 a 2019 na freguesia de Vreia de Jales

Fonte: GTF (2014)

4.1.2.2 Regras relativas às edificações no espaço florestal ou rural fora das áreas edificadas consolidadas

1. Nos termos do disposto no artigo 16.º do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro, as novas edificações em espaço florestal ou rural, fora das áreas edificadas consolidadas, terão de cumprir as Medidas de Defesa Contra Incêndios Florestais definidas neste Plano, designadamente:

- a) As novas edificações no espaço florestal, ou com ele confinante, têm que salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à extrema de propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50m, medida a partir da alvenaria exterior da edificação e a adoção de medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos.
- b) Noutros espaços rurais, que não os espaços florestais, as novas edificações têm de salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à extrema de propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 1,5m, medida a partir da alvenaria exterior da edificação, e a salvaguarda de uma faixa de 50m sem ocupação florestal (floresta, matos e pastagens espontâneas).
- c) As faixas de proteção às novas edificações devem estar inseridas nas propriedades de que são titulares, ou seja, em terreno pertencente ao proprietário da edificação.
- d) A faixa de proteção contra incêndios florestais constará de uma faixa de interrupção de combustível florestal nos termos do disposto no Anexo do Decreto-Lei 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de janeiro.

4.1.2.3 Rede viária florestal

A rede viária florestal é uma infraestrutura base para planeamento da RDFCI e terá que assegurar as seguintes funções:

- Circulação de patrulhas móveis encarregadas da vigilância e do ataque inicial a pequenos incêndios;

- Acesso rápido dos veículos de combate a todos os focos de incêndios;
- Constituição de uma linha de luta, sobre a qual os veículos de combate poderão tomar posição, para combater um incêndio de maiores dimensões;
- O acesso a pontos de água.

Os caminhos florestais deverão possuir características que permitam uma circulação rápida e segura de viaturas de combate com carga plena de água e deverão estar ligados a uma via de circulação principal. Caso não seja possível, é crucial a existência de locais de manobra e de inversão de marcha em locais com boa visibilidade. Para que estes pressupostos sejam assegurados, a largura mínima dos caminhos deverá ser de 6m com declives não superiores a 6%. No caso de caminhos de combate, as características são um pouco diferentes, podendo a largura ser inferior e não existir ligação com uma via principal. Caso isto suceda, o caminho deverá terminar numa clareira limpa, no interior do povoamento, com local para manobras e devidamente sinalizado.

A manutenção da rede viária constitui, desta forma, uma peça imprescindível no combate a incêndios. As operações de manutenção deverão passar pela regularização/ manutenção do piso e do sistema de drenagem, através da limpeza de sedimentos, contribuindo para conservação do estado do piso devido à diminuição dos problemas de erosão.

Nos quadros que se seguem é apresentada a extensão da RVF e da RV com necessidade de intervenção, por freguesia, para o período 2015-2019.

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Alvão	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							40000,00	40000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									40000,00	40000,00
	Total (m)									40000,00	40000,00

Quadro 60: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia do Alvão (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Alfarela de Jales	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 61: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Alfarela de Jales (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Bornes de Aguiar	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							119837,99	119837,99
			%							100	100
	Subtotal (m)									119837,99	119837,99
	Total (m)									119837,99	119837,99

Quadro 62: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Bornes de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Bragado	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m						27259,56	27259,56	
			%						100	100	
	Subtotal (m)									27259,56	27259,56
	Total (m)									27259,56	27259,56

Quadro 63: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Bragado (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Capeludos	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							35636,84	35636,84
			%							100	100
	Subtotal (m)									35636,84	35636,84
	Total (m)									35636,84	35636,84

Quadro 64: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Capeludos (2015-2019)
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Sabroso de Aguiar	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							5260,93	5260,93
			%							100	100
	Subtotal (m)									5260,93	5260,93
	Total (m)									5260,93	5260,93

Quadro 65: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Sabroso de Aguiar (2015-2019)
Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Soutelo de Aguiar	A	1.º ordem	m								
			%								
	B	2.º ordem	m								
			%								
	C	3.º ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 66: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Soutelo de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Telões	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 67: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Telões (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Tresminas	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							130787,68	130787,68
			%							100	100
	Subtotal (m)									130787,68	130787,68
	Total (m)									130787,68	130787,68

Quadro 68: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Tresminas (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m						20000,00	20000,00	
			%						n/d	n/d	
	Subtotal (m)									20000,00	20000,00
	Total (m)									20000,00	20000,00

Quadro 69: Distribuição da RVF por meios de execução na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Valoura	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 70: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Valoura (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Vila Pouca de Aguiar	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m						15326,95	15326,95	
			%						100	100	
	Subtotal (m)								15326,95	15326,95	
	Total (m)								15326,95	15326,95	

Quadro 71: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vila Pouca de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Vreia de Bornes	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 72: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vreia de Bornes (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da RVF	Descrição da Rede Viária	Unidades	Meios de Execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Vreia de Jales	A	1.ª ordem	m								
			%								
	B	2.ª ordem	m								
			%								
	C	3.ª ordem	m							10000,00	10000,00
			%							n/d	n/d
	Subtotal (m)									10000,00	10000,00
	Total (m)									10000,00	10000,00

Quadro 73: Distribuição da RVF por meios de execução na freguesia de Vreia de Jales (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Legenda - Meios de execução:

001 - ESF da Autarquia; 002 - ESF da OPF; 003 - Equipas Defesa da Floresta contra Incêndios; 004 - Empresa Prestação de Serviços/Prestadores de Serviços; 005 - Meios próprios da Autarquia; 006 - Programas Ocupacionais; 007 - Outros.

Os quadros seguintes apresenta-se a extensão da RVF com e sem intervenção, para cada freguesia do concelho, para o período 2015-2019.

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Alvão	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	8714,84	0	8714,84	8714,84	0	0	8714,84	0	8714,84
	EM	Estradas Municipais	0	20241,04	0	20241,04	20241,04	0	0	20241,04	0	20241,04
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	40000,00	0	40000,00	40000,00	0	0	40000,00	0	40000,00
	Total		0	68955,88	0	68955,88	68955,88	0	0	68955,88	0	68955,88

Quadro 74: RVF com e sem intervenção na freguesia do Alvão (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Alfarela de Jales	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	2705,06	0	2705,06	0	2705,06	0	2705,06	2705,06	0
	EM	Estradas Municipais	0	5667,27	0	5667,27	0	5667,27	0	5667,27	5667,27	0
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	10000,00	0	10000,00	0	10000,00	0	10000,00	10000,00	0
	Total		0	18372,33	0	18372,33	0	18372,33	0	18372,33	18372,33	0

Quadro 75: RVF com e sem intervenção na freguesia de Alfarela de Jales (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Bornes de Aguiar	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	24339,63	24339,63	0	0	24339,63	0	24339,63	0	24339,63
	EM	Estradas Municipais	0	16714,60	16714,60	0	0	16714,60	0	16714,60	0	16714,60
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	119837,99	119837,99	0	0	119837,99	0	119837,99	0	119837,99
	Total		0	160892,22	160892,22	0	0	160892,22	0	160892,22	0	160892,22

Quadro 76: RVF com e sem intervenção na freguesia de Bornes de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Bragado	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	4686,43	0	4686,43	0	4686,43	4686,43	0	0	4686,43
	EM	Estradas Municipais	0	16714,60	0	16714,60	0	16714,60	16714,60	0	0	16714,60
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	27259,56	0	27259,56	0	27259,56	27259,56	0	0	27259,56
	Total		0	48660,59	0	48660,59	0	48660,59	48660,59	0	0	48660,59

Quadro 77: RVF com e sem intervenção na freguesia de Bragado (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Capeludos	PNR	Plano Nacional Rodoviário	6044,13	0	0	6044,13	0	6044,13	0	6044,13	0	6044,13
	EM	Estradas Municipais	6806,37	0	0	6806,37	0	6806,37	0	6806,37	0	6806,37
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	35636,94	0	0	35636,94	0	35636,94	0	35636,94	0	35636,94
	Total		48487,44	0	0	48487,44	0	48487,44	0	48487,44	0	48487,44

Quadro 78: RVF com e sem intervenção na freguesia de Capeludos (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Sabroso de Aguiar	PNR	Plano Nacional Rodoviário	4235,76	0	0	4235,76	0	4235,76	0	4235,76	0	4235,76
	EM	Estradas Municipais	3367,31	0	0	3367,31	0	3367,31	0	3367,31	0	3367,31
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	5260,93	0	0	5260,93	0	5260,93	0	5260,93	0	5260,93
	Total		12864,01	0	0	12864,01	0	12864	0	12864,01		12864,01

Quadro 79: RVF com e sem intervenção na freguesia de Sabroso de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Soutelo de Aguiar	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	4594,30	0	4594,30	4594,30	0	0	4594,30	0	4594,30
	EM	Estradas Municipais	0	3631,66	0	3631,66	3631,66	0	0	3631,66	0	3631,66
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	10000,00	0	10000,00	10000,00	0	0	10000,00	0	10000,00
	Total		0	18225,96	0	18225,96	18225,96	0	0	18225,96	0	18225,96

Quadro 80: RVF com e sem intervenção na freguesia de Soutelo de Aguiar (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Telões	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	62581,18	0	62581,18	62581,18	0	0	62581,18	0	62581,18
	EM	Estradas Municipais	0	17033,42	0	17033,42	17033,42	0	0	17033,42	0	17033,42
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	10000,00	0	10000,00	10000,00	0	0	10000,00	0	10000,00
	Total		0	89614,60	0	89614,60	89614,60	0	0	89614,60	0	89614,60

Quadro 81: RVF com e sem intervenção na freguesia de Telões (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
Tresminas	PNR	Plano Nacional Rodoviário	11246,65	0	0	11246,65	0	11246,65	0	11246,65	0	11246,65
	EM	Estradas Municipais	25358,69	0	0	25358,69	0	25358,69	0	25358,69	0	25358,69
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	130787,68	0	0	130787,68	0	130787,68	0	130787,68	0	130787,68
	Total		167393,02	0	0	167393,02	0	167393,02	0	167393,02	0	167393,02

Quadro 82: RVF com e sem intervenção na freguesia de Tresminas (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Freguesia	Código da rede Viária	Descrição da rede Viária	2015		2016		2017		2018		2019	
			Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)	Com intervenção (m)	Sem intervenção (m)
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	PNR	Plano Nacional Rodoviário	0	10244,78	0	10244,78	0	10244,78	10244,78	0	0	10244,78
	EM	Estradas Municipais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RVF	RVF 1.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 2.ª ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		RVF 3.ª ordem	0	20000,00	0	20000,00	0	20000,00	20000,00	0	0	20000,00
	Total		0	30244,78	0	30244,78	0	30244,78	30244,78	0	0	30244,78

Quadro 83: RVF com e sem intervenção na União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

4.1.2.4 Rede de pontos de água

No quadro seguinte estão listadas as intervenções previstas para a RPA durante a vigência do Plano.

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Tipo de PA	Tipologia de Intervenção	2015	2016	2017	2018	2019
					Volume máximo (m³)				
Alvão	9	PA222	Plano de água	Manutenção			2000		
	10	PA214	Plano de água	Manutenção			100		
Alfarela de Jales	16	PA211	Plano de água	Construção			1500		
Bornes de Aguiar	1	PA211	Plano de água	Manutenção		200			
	8	PA214	Plano de água	Manutenção		100			
	13	PA214	Plano de água	Manutenção		100			
	14	PA214	Plano de água	Manutenção		100			
Bragado	7	PA214	Plano de água	Manutenção				100	
	11	PA222	Plano de água	Manutenção				5000	
	19	PA214	Plano de água	Construção				192	
Capeludos	20	PA214	Plano de água	Construção					192
Soutelo de Aguiar	15	PA214	Estrutura de Armazenamento	Manutenção			100		
	3	PA211	Plano de água	Manutenção			150000		
Tresminas	5	PA214	Plano de água	Manutenção	100				
	12	PA214	Plano de água	Manutenção	100				
União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros	6	PA214	Plano de água	Manutenção				100	
	18	PA211	Plano de água	Manutenção				1000	
Vila Pouca de Aguiar	4	PA211	Plano de água	Manutenção					1000
Vreia de Jales	2	PA211	Plano de água	Manutenção					9000
	17	PA211	Plano de água	Construção			1000000		

Quadro 84: Intervenções na RPA por freguesia (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Como se pode verificar no quadro supra, à data de elaboração do presente Plano está prevista a construção de 4 novos pontos de água, nas freguesias de Alfarela de Jales, Bragado, Capeludos e Vreia de Jales.

Estes novos pontos de água serão do tipo misto e terrestre e a sua localização é considerada estratégica para o combate aos incêndios florestais.

4.1.3 Metas e indicadores

O Quadro 85 identifica as projeções relativas às beneficiações a executar nas infraestruturas DFCEI, discriminadas através das metas e indicadores mensuráveis para o quinquénio 2015-2019.

Ação	Metas	Unidades	Indicadores				
			2015	2016	2017	2018	2019
Implementação de faixa - aglomerados em espaços rurais	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - CDR	ha	141,71	234,47	198,73	60,08	189,18
Manutenção de faixa - aglomerados em espaços rurais	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	141,71	234,47
Implementação de faixa envolvente a parques e a polígonos industriais	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - CDR	ha	14,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção de faixa envolvente a parques e a polígonos industriais	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	14,56	0,00
Implementação de faixa - rede viária	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - CDR	ha	68,43	79,70	50,44	13,61	92,62
Manutenção de faixa - rede viária	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	68,43	79,70
Implementação de faixa - rede elétrica MAT	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - CDR	ha	2,36	1,43	34,89	8,33	4,85
Manutenção de faixa - rede elétrica MAT	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	2,36	1,43
	Instalação - CDO	ha					

Implementação de faixa - rede Primária	Instalação - CDR	ha	300,00	300,00	600,00	300,00	300,00
Manutenção de faixa - rede Primária	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	300,00	300,00
Implementação de faixa - rede elétrica MT	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - CDR	ha	18,59	22,66	19,55	30,34	13,23
Manutenção de faixa - rede elétrica MT	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	18,59	22,66
Implementação de mosaicos - gestão de combustível	Instalação - CDO	ha					
	Instalação - FC	ha	53,11	115,33	37,33	0,00	6,88
Manutenção de mosaicos - gestão de combustível	Manutenção - CDO	ha					
	Manutenção - CDR	ha	0,00	0,00	0,00	53,11	115,33
Construção de rede viária ¹	RVF - A, B e C	m	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Beneficiação de rede viária	RVF - A, B e C	m	171685,55	13983,99	60000,00	47259,56	35326,95
Construção de pontos de água ²	Com recursos a meios mecânicos	m ³	0,00	0,00	300	300	150
Beneficiação de pontos de água	Com recursos a meios mecânicos	m ³	200	1500	2200	5200	10000

Quadro 85: Metas e indicadores do 1.º Eixo (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Legenda:

CDO - Gestão moto-manual de combustível e correção de densidades excessivas; CDR - Gestão moto-manual de combustível e correção de densidades excessivas e desramação; MDR - Gestão mecânica de combustível, correção de densidades excessivas e desramação; MAO - Gestão mecânica de combustíveis e alteração do coberto vegetal; FC - Fogo controlado.

¹ e ² Não estando no presente PMDFCI, previsto a construção de rede viária esta poderá ocorrer.

4.1.4 Orçamento e responsáveis

No quadro seguinte identificam-se as entidades responsáveis pela manutenção das infraestruturas DFCI, bem como a estimativa orçamental para a execução das mesmas.

Ação	Metas (Unidades)	2015		2016		2017		2018		2019	
		Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.
Implementação de faixa - Aglomerados em espaços rurais	824,17	121913,10	Proprietários	201714,50	Proprietários	170967,40	Proprietários	173599,90	Proprietários	364466,1	Proprietários
	Subtotal	121913,10		201714,50		170967,40		173599,90		364466,1	
Manutenção de faixa - aglomerados populacionais	376,18	0,00	Proprietários	0,00	Proprietários	0,00	Proprietários	121913,10	Proprietários	201714,50	Proprietários
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		121913,10		201714,50	
Implementação de faixa envolvente a parques e a polígonos industriais	14,56	12525,97	Município de VPA	0,00	Município de VPA	0,00	Município de VPA	0,00	Município de VPA	0,00	Município de VPA
	Subtotal	12525,97		0,00		0,00		0,00		0,00	
Manutenção de faixa - parques e a polígonos industriais	14,56	0,00	Município de VPA	0,00	Município de VPA	0,00	Município de VPA	12525,97	Município de VPA	0,00	Município de VPA
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		12525,97		0,00	
Implementação de faixa - rede viária	54,61	2925,02	Estradas de Portugal, E.P.	9248,23	Estradas de Portugal, E.P.	7897,55	Estradas de Portugal, E.P.	0	Estradas de Portugal, E.P.	26910,18	Estradas de Portugal, E.P.
	125,10	27972,65	Município de VPA - Candidatura QCA	29658,84	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	17747,99	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	5854,34	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	26385,4	Município de VPA - Candidaturas ao QCA
	125,10	27972,65	ICNF	29658,84	ICNF	17747,99	ICNF	5854,34	ICNF	26385,4	ICNF

Subtotal	58870,33		68565,91		43393,53		11708,68		79680,99	
-----------------	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--

(continuação)

Ação*	Metas (Unidades)	2015		2016		2017		2018		2019	
		Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.
Manutenção de faixa - rede viária	14,15	0,00	Estradas de Portugal, E.P.	0,00	Estradas de Portugal, E.P.	0,00	Estradas de Portugal, E.P.	2925,02	Estradas de Portugal, E.P.	9248,23	Estradas de Portugal, E.P.
	66,99	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	27972,65	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	29658,84	Município de VPA - Candidaturas ao QCA
	66,99	0,00	ICNF	0,00	ICNF	0,00	ICNF	27972,65	ICNF	29658,84	ICNF
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		58870,33		68565,91	
Implementação de faixa - rede elétrica MAT	51,86	2030,31	EDP	1230,30	EDP	30015,87	EDP	7166,30	EDP	4172,46	EDP
	Subtotal	2030,31		1230,30		30015,87		7166,30		4172,46	
Manutenção de faixa - rede elétrica MAT	3,79	0,00	EDP	0,00	EDP	0,00	EDP	2030,31	EDP	1230,30	EDP
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		2030,31		1230,30	
Implementação de faixa - rede elétrica MT	104,37	15992,98	EDP	19494,40	EDP	16818,87	EDP	26101,5	EDP	11381,77	EDP
	Subtotal	15992,98		19494,40		16818,87		26101,5		11381,77	
	41,25	0,00	EDP	0,00	EDP	0,00	EDP	15992,98	EDP	19494,40	EDP

Manutenção de faixa - rede elétrica MT	Subtotal	0,00		0,00		0,00		15992,98		19494,40	
Implementação de faixa - rede primária	1800	258090	ICNF	258090	ICNF	516180	ICNF	258090	ICNF	258090	ICNF
	Subtotal	258090		258090		516180		258090		258090	

(continuação)

Ação	Metas (Unidades)	2015		2016		2017		2018		2019	
		Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.
Manutenção de faixa - rede primária	600	0,00	ICNF	0,00	ICNF	0,00	ICNF	258090	ICNF	258090	ICNF
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		258090		258090	
Implementação mosaicos - gestão de combustível	212,65	45690,53	ICNF	99218,40	ICNF	32115,00	ICNF	0,00	ICNF	5918,86	ICNF
	Subtotal	45690,53		99218,40		32115,00		0,00		5918,86	
Manutenção mosaicos - gestão de combustível	168,44	0,00	AGUIARFLOR ESTA	0,00	AGUIARFLORESTA	0,00	AGUIARFLORESTA	45690,53	AGUIARFLORESTA	99218,40	AGUIARFLORESTA
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		45690,53		99218,40	
Construção de rede* viária	0,00	0,00	ICNF	0,00	ICNF	0,00	ICNF	0,00	ICNF	0,00	ICNF
		0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A
	Subtotal	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Beneficiação de rede viária	454105,10	115887,75	ICNF	94387,27	ICNF	40500,00	ICNF	31900,20	ICNF	23845,23	ICNF
		115887,75	Município de VPA Candidaturas ao QCA	94387,27	Município de VPA Candidaturas ao QCA	40500,00	Município de VPA Candidaturas ao QCA	31900,20	Município de VPA Candidaturas ao QCA	23845,23	Município de VPA Candidaturas ao QCA

	Subtotal	231775,50		188774,4		81000,00		63800,40		47690,46	
--	-----------------	------------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--

(continuação)

Ação	Metas (Unidades)	2015		2016		2017		2018		2019	
		Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.	Orça.	Resp.
Construção de pontos de água**	2	0,00	ICNF	0,00	ICNF	24445,00	ICNF	24445,00	ICNF	0,00	ICNF
	3	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	0,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	24445,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	24445,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A	24445,00	Município de VPA - Candidaturas ao Q.C.A
	Subtotal	0,00		0,00		48890,00		48890,00		24445,00	
Beneficiação de pontos de água**	8	12225,00	ICNF	24445,00	ICNF	24445,00	ICNF	24445,00	ICNF	12225,00	ICNF
	7	12225,00	Município de VPA Candidaturas ao QCA	24445,00	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	24445,00	Município de VPA - Candidaturas ao QCA	12225,00	Município de VPA Candidaturas ao QCA	12225,00	Município de VPA Candidaturas ao QCA
	Subtotal	24445,0		48890,0		48890,0		36667,5		24445,0	
Total		771333,70		885978,24		596970,44		1141137,68		1468604,49	

Quadro 86: Estimativa orçamental para execução da rede de FGC, MPGC, RVF e RPA (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

O cálculo dos custos das operações a realizar, estas tiveram como referência os valores indicados nas matrizes de 2006 da CAOF, sendo que, de acordo com as condições médias de trabalho no concelho, foram estabelecidos os seguintes custos unitários: - Para a limpeza moto-manual foram consideradas 10 jornas por hectare, sendo o custo unitário de cada jorna igual a 86,03 euros/jorna, de acordo com as tabelas da CAOF. - Para o cálculo dos valores unitários com operações de construção de pontos de água foi calculado tendo em conta as seguintes dimensões 15m (comprimento) x 5m (largura) x 2m (altura), tendo a capacidade máxima de 150 m³. - Para o cálculo dos valores unitários com operações de beneficiação de pontos de água, foi estabelecido o valor de 50 % do custo de construção. -O custo unitário por Km foi de 3780 e 1350 euros, respetivamente, para construção e beneficiação de rede viária.

4.2 2.º Eixo Estratégico - Redução da incidência dos incêndios

A prevenção tem por finalidade reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode causar.

A prevenção atua em duas vertentes, o controlo das ignições e o controlo da propagação. No primeiro caso, e em virtude da maioria dos incêndios serem causados por atividade humana, deverá atuar de forma a promover a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo.

Torna-se, assim, imperativo educar os diferentes segmentos populacionais no sentido de reconhecerem na floresta um património coletivo, com valor económico, social e ambiental e assumirem responsabilidades da sua herança às gerações futuras.

Para definir as metas para as ações que consubstanciam o eixo estratégico - "reduzir a incidência dos incêndios", deve-se ter em conta a informação base relativa à caracterização da população e análise do histórico e casualidade dos incêndios.

Objetivo estratégico

- Educar e sensibilizar populações;
- Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

Objetivos operacionais

- Sensibilização;
- Fiscalização.

Ações

- Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e casualidade regional;
- Definir áreas críticas e prioridades de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços

florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

4.2.1 Comportamentos de risco

O quadro seguinte esclarece, de forma resumida, o diagnóstico onde estão implícitos os grupos alvo, os comportamentos de risco e os seus impactos e danos para o concelho de Vila Pouca de Aguiar. Os dados são referentes ao ano de 2013.

Grupo - alvo	Diagnóstico Resumo							
	Comportamento de Risco				Impacto e danos			
	O que?	Como?	Onde?	Quando?	N.º ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
População de meios urbanos	Uso incorreto do fogo	Fogueiras	Concelho de VPA	Primavera - Verão	0	0	-	-
Automobilista	Negligência	Cigarro	Concelho de VPA	Todo o ano	0	0	-	-
Turista	Uso do fogo	Fogueiras	Concelho de VPA	Primavera - Verão	0	0	-	-
Proprietário Florestal	Uso incorreto do fogo	Queima de resíduos florestais	Concelho de VPA	Primavera - Verão	1	0,04	-	-
Agricultor	Uso do fogo	Queima de resíduos agrícolas	Concelho de VPA	Primavera - Verão	1	0,07	-	-
Pastor	Uso do fogo	Renovação de Pastagens	Concelho de VPA	Todo o ano	10	12,5	-	-
Caçador	Uso do fogo	Fogueiras	Concelho de VPA	Época de caça	0	0	-	-
Operador de Máquinas agrícolas/florestais	Utilização de máquinas agrícolas/florestais nos dias de risco de incêndio elevado	Acidentes trabalho agrícola/florestal	Concelho de VPA	Primavera - Verão	1	1,5	-	-
Empresas periurbanas	Uso incorreto do fogo	Queima de sobrantes	Concelho de VPA	Todo o ano	0	0	-	-

Proprietárias de habitações em zonas de interface urbano-florestal	Uso incorreto do fogo	Queima de sobrantes	Concelho de VPA	Todo o ano	0	0	-	-
População escolar	Uso incorreto do fogo	Brincadeiras de crianças	Concelho de VPA	Todo o ano	0	0	-	-

Quadro 87: Sensibilização - diagnóstico
Fonte: GTF (2012)

4.2.2 Planeamento das ações do 2.º Eixo Estratégico

4.2.2.1 Fiscalização

A capacidade fiscalizadora centra-se, necessariamente, num conjunto de medidas e atitudes que se prendem, entre outras, com a integração e coordenação ao nível de uma entidade altamente profissional e competente, de todas as ações de fiscalização, tendo por base o conhecimento local das comunidades.

Para uma fiscalização eficaz é necessário definir áreas de atuação, grupos alvo, períodos de atuação, bem como desenvolver atividades em função dos comportamentos de risco presentes no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Apresenta-se, no seguinte quadro, os elementos para a fiscalização, sendo a entidade responsável a GNR.

Entidade fiscalizadora	Ano 2012				Ano 2013 (Até Agosto)				Tipologias
	N.º processos de contra-ordenação (total)	N.º coimas aplicadas	N.º admoes tações	N.º arquivamentos	N.º processos de contra-ordenação (total)	N.º coimas aplicadas	N.º admoes tações	N.º arquivamentos	
GNR	19	1	16	2	20	1	3	0	Queimadas /fogueiras e falta de limpeza junto às edificações
					Atualmente estão 16 processos em curso				

Quadro 88: Número de autos levantados, processos e tipologias
Fonte: CMVPA/Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)

O mapa da Figura 15 apresenta as áreas de maior comportamento de risco, pelo que a fiscalização deverá incidir sobretudo nas seguintes freguesias: Capeludos, Bragado, União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros, Tresminas, Vreia de Jales e Telões.

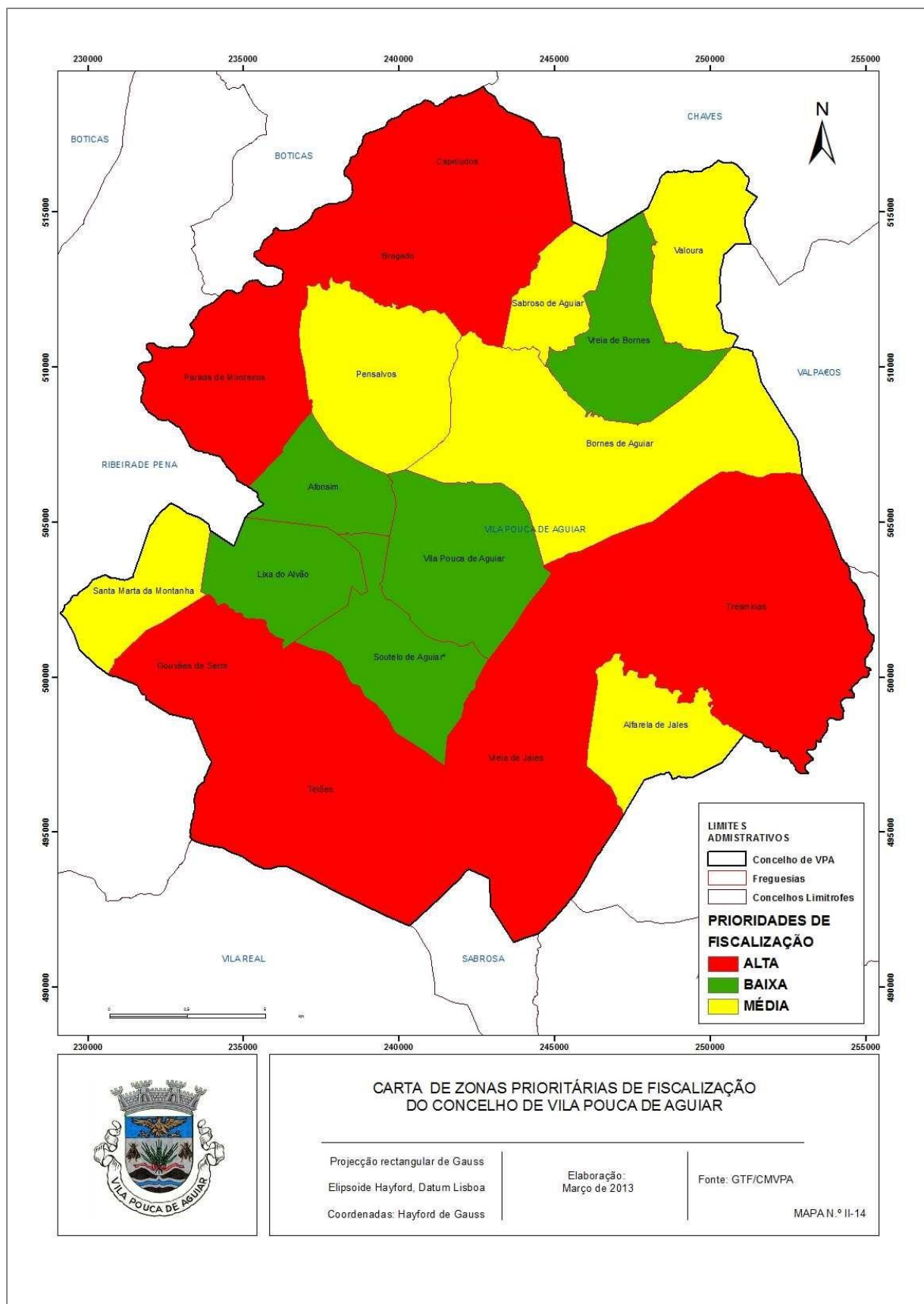


Figura 15: Carta de Zonas Prioritárias de Fiscalização
Fonte: GTF/CMVPA

4.2.2.2 *Sensibilização*

A prevenção está relacionada com a informação, formação e educação de cada um, dado que, grande parte dos fogos florestais é devido a negligência.

Torna-se assim importante, alertar, informar e mentalizar as pessoas, para os perigos que representam, em determinada altura do ano, algumas das práticas com o uso do fogo.

Assim, a educação e sensibilização das populações, ao nível nacional, regional e local assenta em três grandes vetores de atuação que têm como principal objetivo reduzir o número de ocorrências de incêndio.

Os três grandes vetores de atuação que devem orientar as ações de sensibilização são os seguintes:

- 1) Sensibilização do público generalista;
- 2) Sensibilização de grupos específicos da população (vocacionado para a população rural);
- 3) Sensibilização da população escolar.

As ações de sensibilização estão sustentadas nos comportamentos da população do concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens, ou seja, conhecer com pormenor a população do concelho, quais os seus hábitos, quais os comportamentos de risco, onde e quando são levados a cabo tais comportamentos, são fatores importantes para desenvolver quaisquer ações de sensibilização.

Todas as mensagens, imagens, ideias-chave e produtos de sensibilização estão de acordo com aqueles utilizados pelo ICNF, de forma a uniformizar estes elementos a nível nacional.

O município de Vila Pouca de Aguiar e a AGUIARFLORESTA, Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar, está a fazer um esforço para enquadrar os vários programas existentes ao nível nacional, na sua estratégia municipal de sensibilização (Programa Ocupacionais, Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas, Programa "Um Portugal sem fogos depende de todos" e Programa "Entre a Cinza e o Verde, Você Decide".

1) Sensibilização do público generalista:

Grupo Alvo - População de meios urbanos, empresas periurbanas e proprietários de habitações em zonas de interface urbano-florestal:

As ações de sensibilização dirigidas ao público em geral assentam sobre estratégias de comunicação, divulgação e informação, sobre a prevenção e legislação da DFCI.

Na página da Internet do município de Vila Pouca de Aguiar (www.cm-vpaguiar.pt), tem já um Link com nome Gabinete Técnico Florestal, para difundir conteúdos de informação estatística, legislação florestal, material de divulgação e sensibilização, programas, projetos e contatos.

O município de Vila Pouca de Aguiar possui importantes meios de divulgação (o Boletim Municipal) que chega trimestralmente a toda a população do concelho. Neste são feitos vários avisos com vista a sensibilizar a população para o valor da floresta e a necessidade crescente de a proteger.

2) Sensibilização de grupos específicos da população:

Grupo Alvo: Automobilista, turista, proprietário florestal, agricultor, apicultor, pastor, caçador e operador de máquinas agrícolas/florestais:

Neste campo, pretende-se sensibilizar grupos específicos, de acordo com os padrões de causalidade e motivações resultantes do apuramento das causas dos incêndios.

As ações a desenvolver serão feitas através de sessões de esclarecimento dirigidas à população que habita e circula em zonas de elevado risco de incêndio, atendendo à probabilidade de ocorrência de incêndios, ao perigo de propagação e ao valor dos espaços florestais.

Nas ações dirigidas a este grupo alvo, prevê-se a realização de sessões de sensibilização onde serão abordados os seguintes temas:

- Sensibilização e informação para a manutenção das áreas florestais junto às edificações e aglomerados populacionais;
- Sensibilização para o repovoamento florestal;

- Sensibilização para a proteção e manutenção da floresta Sensibilização para os procedimentos na realização de queimada, queimas e outros usos do fogo.

Estas ações vão contar com a participação das juntas de freguesia, da AGUIARFLORESTA e do Gabinete Técnico Florestal.

3) Sensibilização da população escolar:

Grupo Alvo: População escolar

Nas ações dirigidas à população escolar, prevê-se a realização de ações de sensibilização onde serão abordados os temas, nomeadamente, a conservação da floresta, a importância, complexidade e fragilidade dos ecossistemas associados à floresta e à problemática dos incêndios florestais.

Apresenta-se, abaixo, os quadros resumo das ações de sensibilização no âmbito da DFCTI, para o período 2015 a 2019.

Público generalista	Ação a desenvolver	Produtos	Responsáveis	Calendarização
	Distribuição de material	Desdobráveis, Bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	Gabinete Técnico Florestal	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Colocação de Material	Placard's e Out-door's	Gabinete Técnico Florestal	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Boletim Municipal	Avisos	Gabinete Técnico Florestal	Trimestral (2015 a 2019)
	Página na Internet	Criação na página da Internet do município de um Link "Gabinete Técnico Florestal"	Gabinete Técnico Florestal	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Entre a Cinza e o Verde, você decide	Folhetos e calendários	ICNF/AGUIARFLORESTA	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Portugal sem fogos depende de todos	Folhetos e calendários	AGUIARFLORESTA	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Participação em Feiras	Folhetos, Calendários, etc	AGUIARFLORESTA	A partir de Janeiro (2015 a 2019)

Quadro 89:Resumo das ações a desenvolver para o público generalista (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

Estas ações contam com a participação da AGUIARFLORESTA, escolas do concelho de Vila Pouca de Aguiar, do Gabinete Técnico Florestal e de outras entidades com assento na CMDFCI.

Grupos específicos	Ação a desenvolver	Produtos	Responsáveis	Calendarização
	Sessões de esclarecimento a agricultores e proprietários florestais	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)
	Sessões de esclarecimento a caçadores	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Associações de Caçadores	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)
	Sessões de esclarecimento a turistas	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal e AGUIARFLORESTA	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)
	Sessões de esclarecimento a pastores	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)
	Sessões de esclarecimento a apicultores	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)
	Sessões de esclarecimento a empresas peri-urbanas	Folhetos informativos	Gabinete Técnico Florestal e AGUIARFLORESTA	Janeiro a Dezembro (2015 a 2019)

Quadro 90: Resumo das ações a desenvolver para grupos específicos (2015 a 2019)

Fonte: GTF (2014)

Público escolar	Ação a desenvolver	Produtos	Responsáveis	Calendarização
	Dia Mundial da Floresta	Desdobráveis, Bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	Gabinete Técnico Florestal e AGUIARFLORESTA	21 Março (2015 a 2019)
	Distribuição de material	Desdobráveis, Bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	Gabinete Técnico Florestal e AGUIARFLORESTA	A partir de Janeiro (2015 a 2019)
	Envolvimento dos estudantes na temática florestal	Ações de sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclo	Gabinete Técnico Florestal e AGUIARFLORESTA	A partir de Janeiro (2015 a 2019)

Quadro 91: Resumo das ações a desenvolver para a população escolar (2015 a 2019)

Fonte: GTF (2014)

4.2.3 Metas e indicadores

Sensibilização

As ações de educação e sensibilização a realizar têm por base a informação do diagnóstico, estas têm como objetivo fundamental, a redução do número de ocorrências e deverão ser definidas e organizadas em termos de ações, metas e indicadores e respetiva orçamentação, que permitirá mais tarde avaliar o custo/benefício de cada ação.

Ação Sensibilização da população nas zonas de interface urbano-florestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar (1º, 2º, 3º ciclos e Secundário) para os perigos do uso incorrecto do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	Metas • Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias • Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal • Colocação de editais • Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta • Acções de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário • Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios • Placares e outdoor's de sensibilização • Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	Indicadores • 18 Juntas com sessões de esclarecimento • 75 Aldeias com sessões de esclarecimento • 50 % da população esclarecida e sensibilizada • Todas as escolas do concelho
Ação Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	Metas • Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores • Distribuição de folhetos informativos • Colocação de editais • Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	Indicadores • 80 % dos pastores, agricultores, apicultores e caçadores alertados • Redução do número de queimadas, fogueiras e fumigação em 50% • Redução da área ardida em 50%
Ação Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para não utilização, nos dias de risco de incêndio elevado, sem dispositivos de retenção de faíscas/faúlhas, e de tapa chamas nos tubos de escape/chaminés e 1 ou 2 extintores de 6kg de acordo com a sua massa máxima, consoante sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	Metas • Sessões de esclarecimento com as empresas agro-florestais • Colocação de editais • Outro Material	Indicadores • 20 sessões de esclarecimento a Empresas Agro-florestais

Quadro 92: Sensibilização - Metas e indicadores, a realizar para o período 2015 a 2019

Fonte: GTF (2014)

4.2.4 Orçamento e responsáveis

No quadro seguinte apresenta-se o orçamento e os responsáveis, referente ao eixo 2, para o período de vigência do PMDFCI (2015-2019).

Ação	Metas (Unidades)	2015	
		Orça. (€)	Resp.
Sensibilização da população nas zonas de interface urbano/florestal (IUF), empresas perí-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorreto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	- Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias - Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal - Colocação de editais - Participação da população escolar nas atividades do dia Mundial da Floresta - Ações de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário - Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios - Placares e outdoor's de sensibilização - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	400,00 1000,00 100,00 2000,00 1000,00 0,00 10 000,00 a) 18 000,00 a)	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	22 500,00	
Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	- Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	400,00 1000,00 100,00 b)	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA, Associações de Caçadores e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente)
	Subtotal	1500,00	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	- Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais - Colocação de editais - Outro Material	400,00 100,00 b)	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	1500,00	

Quadro 93: Sensibilização - orçamento e responsáveis para 2015

Fonte: GTF (2014)

Ação	Metas (Unidades)	2016	
		Orça. (€)	Resp.
Sensibilização da população nas zonas de interface urbano/florestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorreto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	- Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias - Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal - Colocação de editais - Participação da população escolar nas atividades do dia Mundial da Floresta - Ações de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário - Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios - Placares e outdoor's de sensibilização - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	420,00 1050,00 105,00 2100,00 1050,00 0,00 0,00 525,0	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	5 250,00	
Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	- Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	420,00 1050,00 105,00 525,0	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA, Associações de Caçadores e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente)
	Subtotal	2100,00	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	- Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais - Colocação de editais - Outro material	420,00 105,00 525,0	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	1050,00	

Quadro 94: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2016

Fonte: GTF (2014)

Ação	Metas (Unidades)	2017	
		Orça. (€)	Resp.
Sensibilização da população nas zonas de interface urbano/florestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorreto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	- Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias - Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal - Colocação de editais - Participação da população escolar nas atividades do dia Mundial da Floresta - Ações de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário - Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios - Placares e outdoor's de sensibilização - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	441,00 1102,50 110,25 2205,00 1102,50 0,00 0,00 551,25	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	5512,50	
Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	- Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	441,00 1102,50 110,25 551,25	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA, Associações de Caçadores e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente)
	Subtotal	2205,00	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	- Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais - Colocação de editais - Outro Material	441,00 110,25 551,25	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	1102,50	

Quadro 95: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2017

Fonte: GTF (2014)

Ação	Metas (Unidades)	2018	
		Orça. (€)	Resp.
Sensibilização da população nas zonas de interface urbano/florestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorreto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias		
	Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal	463,05	
	Colocação de editais	1157,63	
	Participação da população escolar nas atividades do dia Mundial da Floresta	115,76	
	Ações de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário	2315,25	
	Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios	1157,63	
	Placares e outdoor's de sensibilização	0,00	
	Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	0,00	
		578,81	
	Subtotal	5788,13	
Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores		Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA,
	Distribuição de folhetos informativos	441,00	Associações de Caçadores e Juntas de Freguesia.
	Colocação de editais	1102,50	(candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente)
	Distribuição de desdobráveis, bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	110,25	
		551,25	
	Subtotal	2205,00	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	Sessões de esclarecimento com as empresas agro-florestais	420,00	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Colocação de editais	105,00	
	Outro Material	551,25	
	Subtotal	1102,50	

Quadro 96: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2018
Fonte: GTF (2014)

Ação	Metas (Unidades)	2019	
		Orça. (€)	Resp.
Sensibilização da população nas zonas de interface urbano/florestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorreto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificado e vidas.	- Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e todas as Aldeias - Distribuição de folhetos informativos e Boletim Municipal - Colocação de editais - Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta - Ações de Sensibilização nas escolas do 1º, 2º, 3º ciclos e Secundário - Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios - Placares e outdoor's de sensibilização - Distribuição de desdobráveis, Bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	486,20 1215,51 121,55 2431,01 1215,51 0,00 0,00 607,75	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de Freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	6077,53	
Sensibilização dos pastores, turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	- Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Distribuição de desdobráveis, Bonés, sweat-shirts, lápis, mochilas	486,20 1215,51 121,55 607,75	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA, Associações de Caçadores e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente)
	Subtotal	2431,01	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	- Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais - Colocação de editais - Outro Material	463,05 115,76 607,75	Gabinete Técnico Florestal, AGUIARFLORESTA e Juntas de freguesia (candidaturas ao novo Q.C.A. e Fundo Florestal Permanente).
	Subtotal	1215,51	

Quadro 97: Sensibilização - Orçamento e responsáveis para 2019

Fonte: GTF (2014)

4.3 3.º Eixo Estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios

A organização do dispositivo operacional deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a deteção e extinção rápida dos incêndios, antes que estes assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, é essencial para uma melhor e mais eficaz resposta aos incêndios florestais.

Objetivos estratégicos

- Articulação dos sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1ª intervenção;
- Reforço da capacidade de 1ª intervenção;
- Reforço do ataque ampliado;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio.

Objetivos operacionais

- Estruturar e gerir a vigilância e a deteção como um sistema integrado;
- Estruturar o nível municipal de 1ª intervenção;
- Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal;
- Garantir a correta e eficaz execução do rescaldo;
- Garantir a correta e eficaz execução da vigilância após rescaldo.

Ações

- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respetivo plano de reequipamento;
- Identificar todos os sistemas de vigilância e deteção, responsabilidades, procedimentos e objetivos;
- Elaborar cartas de visibilidade para os postos de vigia;
- Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

4.3.1 Avaliação

4.3.1.1 Vigilância e deteção

As ações de vigilância dos espaços rurais visam contribuir para a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios.

Os postos de vigia visam assegurar a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1ª intervenção. No concelho de Vila Pouca de Aguiar existem 3 postos de vigia que fazem parte da Rede Nacional de Postos de Vigia, a comunicação é feita diretamente com o CDOS via rádio.

A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, através da articulação de elementos no terreno, Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários, Equipas de Sapadores Florestais e GNR, delineada e articulada ao nível do município segundo áreas de intervenção preferencial de atuação e onde cada entidade interveniente assegura em articulação com as restantes a vigilância do(s) seu(s) setor(es).

O mapa da Figura 16 tem por objetivo avaliar a capacidade de vigilância e deteção na fase CHARLIE, através da combinação das bacias de visibilidade associadas aos postos de vigia da rede nacional com campo de visão para o concelho de Vila Pouca de Aguiar e das bacias de visibilidade associadas aos lugares estratégicos de estacionamento definidos para este território. Este mapa expõe assim a seguinte conjugação:

- Não visível por posto de vigia ou LEE;
- Não visível por 1 posto de vigia e visível por LEE;
- Visível por 1 posto de vigia e não visível por LEE;
- Visível por 1 posto de vigia e visível por LEE;
- Visível por 2 postos de vigia e não visível por LEE;
- Visível por 2 postos de vigia e visível por LEE;
- Visível por 3 postos de vigia e não visível por LEE;
- Visível por 3 ou mais postos de vigia e visível por LEE.

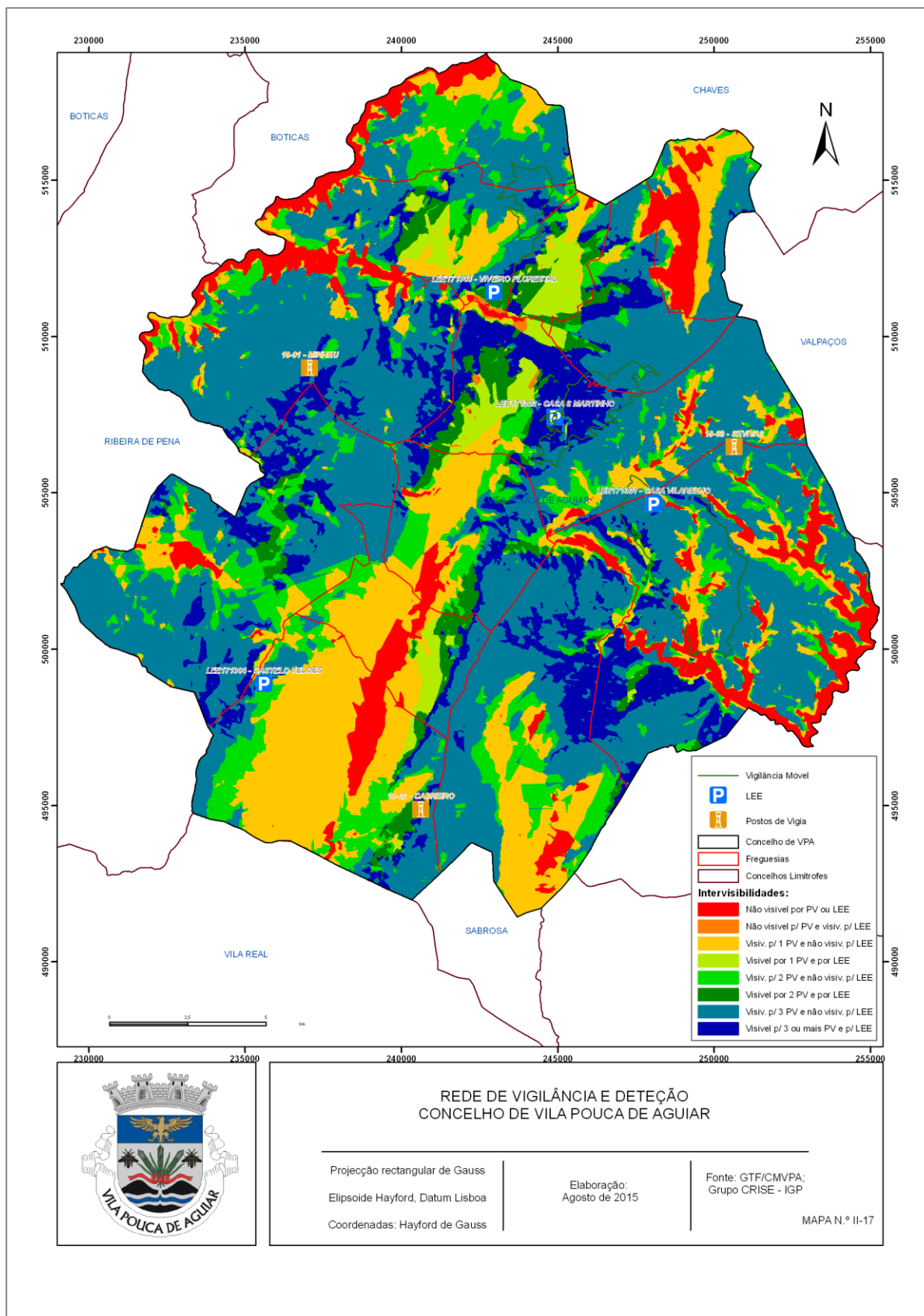


Figura 16: Vigilância e deteção (bacias de visibilidade)
Fonte: GTF/CMVPA

Da análise efetuada ao mapa verifica-se que cerca de 8% do território concelhio de Vila Pouca de Aguiar não é visível por nenhum posto de vigia ou LEE. Importa referir que as áreas ocultas distribuem-se fundamentalmente nas freguesias de Bragado, Capeludos, Telões, Tresminas, Soutelo de Aguiar, União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros, Valoura e Vila Pouca de Aguiar.

Além do objetivo de permitir a máxima rapidez numa 1.^a intervenção, a vigilância terrestre móvel serve para colmatar as falhas de visibilidade dos postos de vigia. No mapa da figura 17 estão representadas as áreas adstritas às equipas de vigilância móvel. Verifica-se que as freguesias situadas na vertente N/NE do concelho estão adstritas às equipas de sapadores florestais e as freguesias localizadas na vertente NW/SE do concelho estão adstritas à corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar.

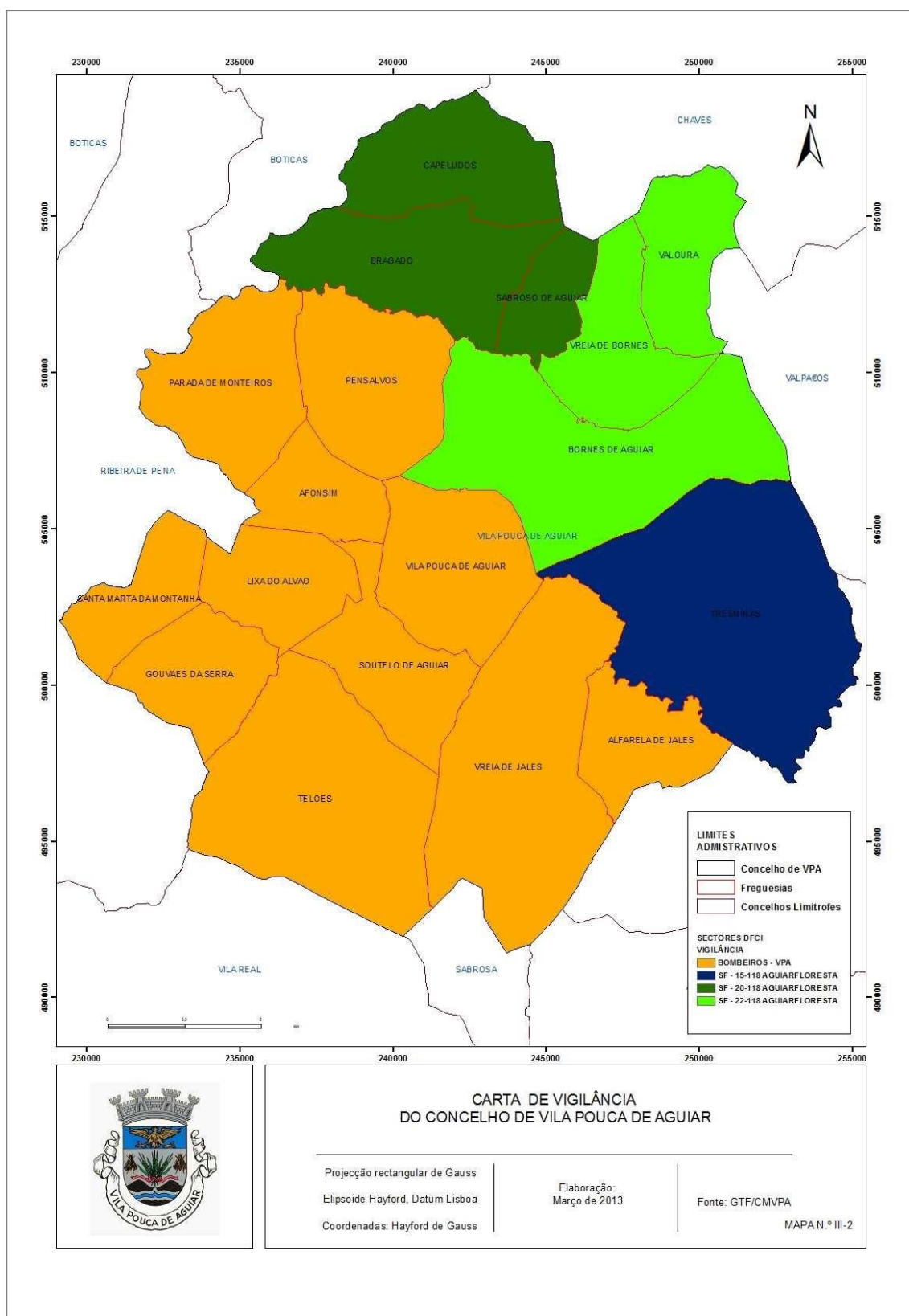


Figura 17: Carta de Vigilância Móvel
Fonte: GTF/CMVPA

O quadro seguinte lista as entidades envolvidas nas ações de vigilância e deteção.

Entidade	Identificação da Equipa	Área de Atuação (Setores territoriais)	Recursos humanos (n.º)	Período de atuação
GNR	EPF Vila Pouca de Aguiar	todo o concelho	3	24 horas
Sapadores Florestais	SF 15 - 119	171312	5	8 - 17 horas
				12 - 20 horas*
	SF 20 - 118	171304; 171305; 171317	5	8 - 17 horas
				12 - 20 horas*
ICNF	Brigada ICNF	171301; 171302; 171306; 171307; 171308; 171309; 171310; 171311; 171314; 171316; 171318	5	8 - 17 horas
				12 - 20 horas*
Corporação de Bombeiros	VPA	todo o concelho	5	(Fase Bravo) 24 horas
			10	(Fase Charlie) 24 horas
CMVPA	Brigada 1	171313; 171317; 171315; 171303	3	10 - 17 horas
	Brigada 2	171313; 171317; 171315; 171303	3	17 - 24 horas

Quadro 98: Listagem das entidades envolvidas em cada ação (vigilância e deteção)

Fonte: GTF (2013)

4.3.1.2 1.ª Intervenção

O sucesso da 1ª intervenção deve-se, sobretudo, a fatores relacionados com a rapidez na intervenção de meios devidamente dimensionados ao risco e guarnecidos por elementos com a formação adequada. Neste contexto, as ações de 1ª intervenção, ao nível municipal, deverão ser desenvolvidas, prioritariamente, por agentes posicionados no terreno.

No quadro seguinte estão representadas as entidades envolvidas na 1.ª intervenção, área de atuação, recursos humanos disponíveis e respetivo período de atuação.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Área de Atuação (Setores territoriais)	Recursos humanos (n.º)	Período de atuação
1. ^a Intervenção	Sapadores Florestais	SF 15 - 119	171312	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
		SF 20 - 118	171304;171317	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
	ICNF	Brigada ICNF	171301;171302;171306;171307;171308;171309;171310;171311;171314;171316;171318	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
	Corporação de Bombeiros	VPA	todo o concelho	5	(Fase Bravo) 24 horas
				10	(Fase Charlie) 24 horas
	CMVPA	Brigada 1	171313;171317;171315;171303	3	10 - 17 horas
		Brigada 2	171313;171317;171315;171303	3	17 - 24 horas

Quadro 99: Listagem das entidades envolvidas na 1.^a intervenção
Fonte: GTF (2014)

O mapa da Figura 18 apresenta a localização do único aquartelamento existente no concelho de Vila Pouca de Aguiar, pertencente aos Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar, bem como a distribuição geográfica dos LEE.

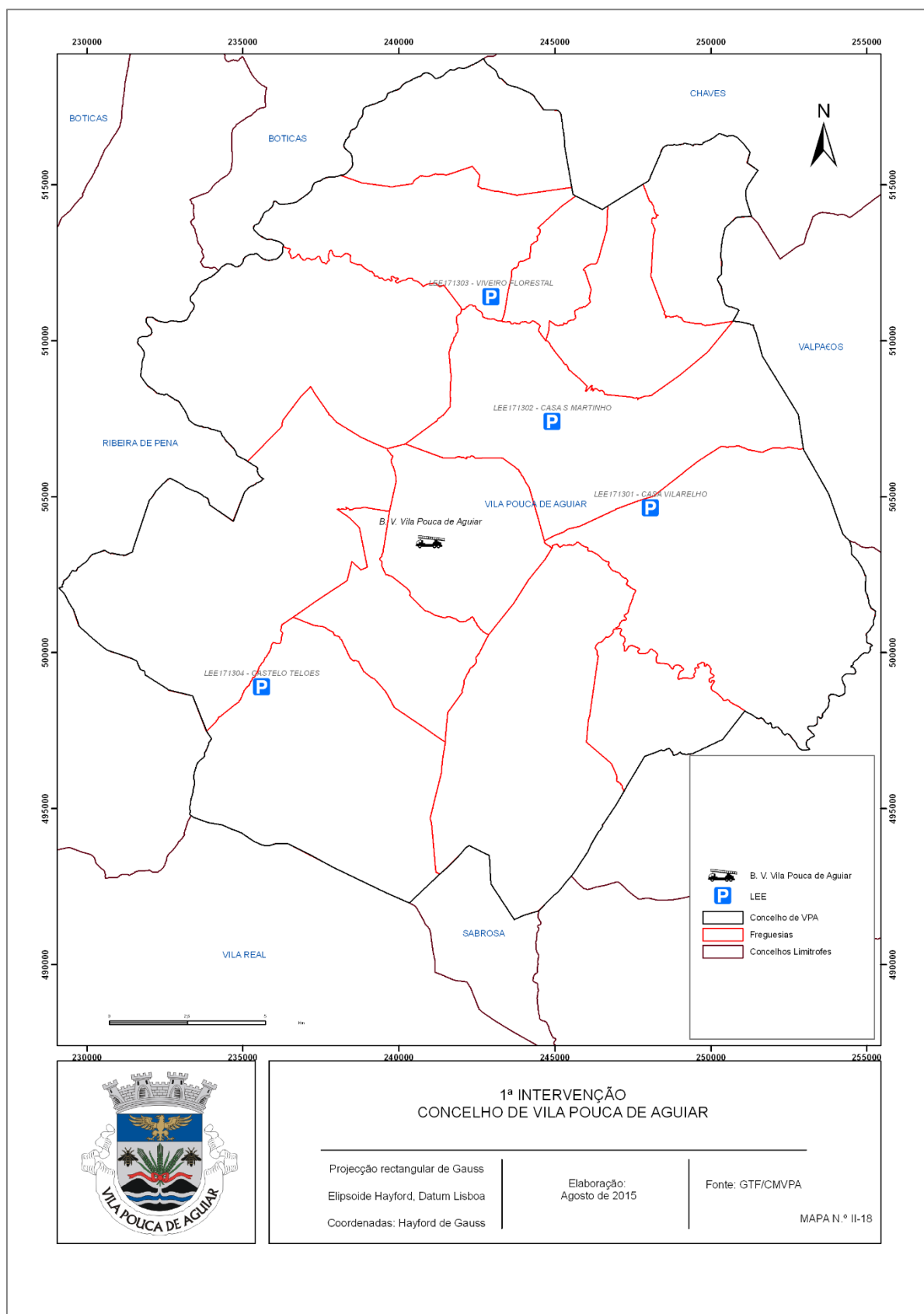


Figura 18: 1.ª Intervenção
Fonte: GTF/CMVPA

4.3.1.3 Rescaldo e vigilância pós-incêndio

A capacidade e o tempo de resposta no emprego dos meios terrestres e a utilização de estratégias que compreendam capacidade de previsão e de intervenção indireta por pessoal e máquinas, devem assentar em esquemas de formação e diretivas de operação adequadas, sendo estes fundamentais para o sucesso de qualquer operação de combate.

O rescaldo é uma fase crucial do combate pelo que tem ser garantida a sua correta e eficaz execução, devendo ser efetuada cuidadosa e rapidamente, de modo a evitar eventuais reacendimentos.

Depois do incêndio deve ser garantida através dos elementos dos bombeiros presentes no Teatro de Operações (TO) uma eficaz vigilância pós-incêndio. Existindo no terreno equipas de sapadores florestais, e sendo requisitadas pelo Comandante de Operações de Socorro, estas garantirão a vigilância pós-incêndio, até que se certifique não existirem sinais de atividade de combustão.

No quadro que se segue estão representadas as entidades envolvidas na fase de rescaldo e vigilância pós-incêndio, respetiva área de atuação, recursos humanos disponíveis e período de atuação.

Ação	Entidade	Identificação da Equipa	Área de Atuação (Setores territoriais)	Recursos humanos (n.º)	Período de atuação
Vigilância pós-incêndio e rescaldo	Sapadores Florestais	SF 15 - 119	171312	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
		SF 20 - 118	171304;171317	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
	ICNF	Brigada ICNF	171301;171302;171306; 171307;171308;171309; 171310;171311;171314; 171316;171318	5	8 - 17 horas
					12 - 20 horas*
	Corporação de Bombeiros	VPA	todo o concelho	5	(Fase Bravo) 24 horas
				10	(Fase Charlie) 24 horas

Quadro 100: Listagem das entidades envolvidas na fase de rescaldo e vigilância pós-incêndio

Fonte: GTF (2014)

4.3.2 Planeamento das ações do 3.º Eixo Estratégico

4.3.2.1 Metas e indicadores

No quadro seguinte apresentam-se as metas e indicadores anuais, bem como os responsáveis, referentes ao eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019).

Ação	Metas (Unidades)	Responsáveis	Indicadores				
			2015	2016	2017	2018	2019
Vigilância e deteção	Assumir a responsabilidade pela coordenação das ações de prevenção relativa à vertente da vigilância, deteção e fiscalização	CMDFCI	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA
	Melhorar o desempenho das equipas móveis de vigilância	CMDFCI	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA
1.ª Intervenção	Colaborar nas ações de 1ª intervenção	CMDFCI	Equipas de vigilância do Concelho de VPA	Equipas de vigilância do Concelho de VPA	Equipas de vigilância do Concelho de VPA	Equipas de vigilância do Concelho de VPA	Equipas de vigilância do Concelho de VPA
Rescaldo e vigilância pós-incêndio	Levantamento dos recursos (materiais e efetivos mobilizáveis) existentes na Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar, com vista à avaliação da sua capacidade operacional e do Município	CMDFCI	Bombeiros Voluntários de VPA	Bombeiros Voluntários de VPA	Bombeiros Voluntários de VPA	Bombeiros Voluntários de VPA	Bombeiros Voluntários de VPA
	Levantamento das bulldozers e camiões para transporte existentes no município e promover políticas de colaboração	CMDFCI	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA
	Fazer o levantamento e mobilização dos meios municipais logísticos e de apoio	CMDFCI	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA
	Empregar as equipas de sapadores florestais e equipas do Município.	CMDFCI	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA	Concelho de VPA

Quadro 101: Metas e indicadores anuais, referentes ao eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019)

Fonte: GTF (2014)

4.3.2.2 Orçamento e responsáveis

No quadro seguinte apresenta-se a estimativa orçamental das ações propostas no eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019).

Ação	Metas	2015	2016	2017	2018	2019
		Orçamento (€)	Orçamento (€)	Orçamento (€)	Orçamento (€)	Orçamento (€)
Vigilância e deteção 1.ª Intervenção Rescaldo e vigilância pós-incêndio	Coordenação feita pelo CMDFCI, através da articulação com todas as entidades.	22 100	22 763	23 450	24 149	24 874
	Empregar as equipas de Sapadores Florestais (2 equipas / 3 meses)	35 000	35 000	35 000	35 000	35 000
	Empregar a equipas dos Município (ao abrigo do FFP)	27 733,87				
	Levantamento dos recursos (materiais e efetivos mobilizáveis) existentes na Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar	b)	b)	b)	b)	b)
	TOTAL	84.833,87	57.763,00	58.450,00	59.149,00	59.874,00

b) Dados não disponíveis

Quadro 102: Estimativa orçamental para as ações propostas no eixo 3, para o período de vigência do Plano (2015-2019)
Fonte: GTF (2014)

4.4 4.º Eixo Estratégico - Recuperar e reabilitar os ecossistemas

A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais. Esta reabilitação do território requer dois níveis de atuação: de emergência, para evitar a degradação de recursos e infraestruturas (consolidação de encostas, estabilização de linhas de água, recuperação de caminhos, entre outras ações) imediatamente após a ocorrência do incêndio, de médio prazo, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com os princípios DFCEI, aproveitando a janela de oportunidade, que os incêndios apesar de tudo criam, para alterações estruturais no território e no sector florestal.

Objetivo estratégico

- Recuperação e reabilitação dos ecossistemas.

Objetivo operacional

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a longo prazo.

Ações

- Conduzir um programa específico dirigido à recuperação de áreas ardidas, aplicando as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação, dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal e as recomendações técnicas do INAG e das IES (nomeadamente as do Centro PHOENIX do Instituto Florestal Europeu), para evitar a degradação de recursos e infraestruturas.

4.4.1 Avaliação

4.4.1.1 Estabilização de emergência

No mapa da Figura 19 é possível observar quais as áreas com maior necessidade de estabilização de emergência, as quais incidem, sobretudo, nas freguesias de Bragado, Capeludos, Tresminas, União de freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros e Valoura.

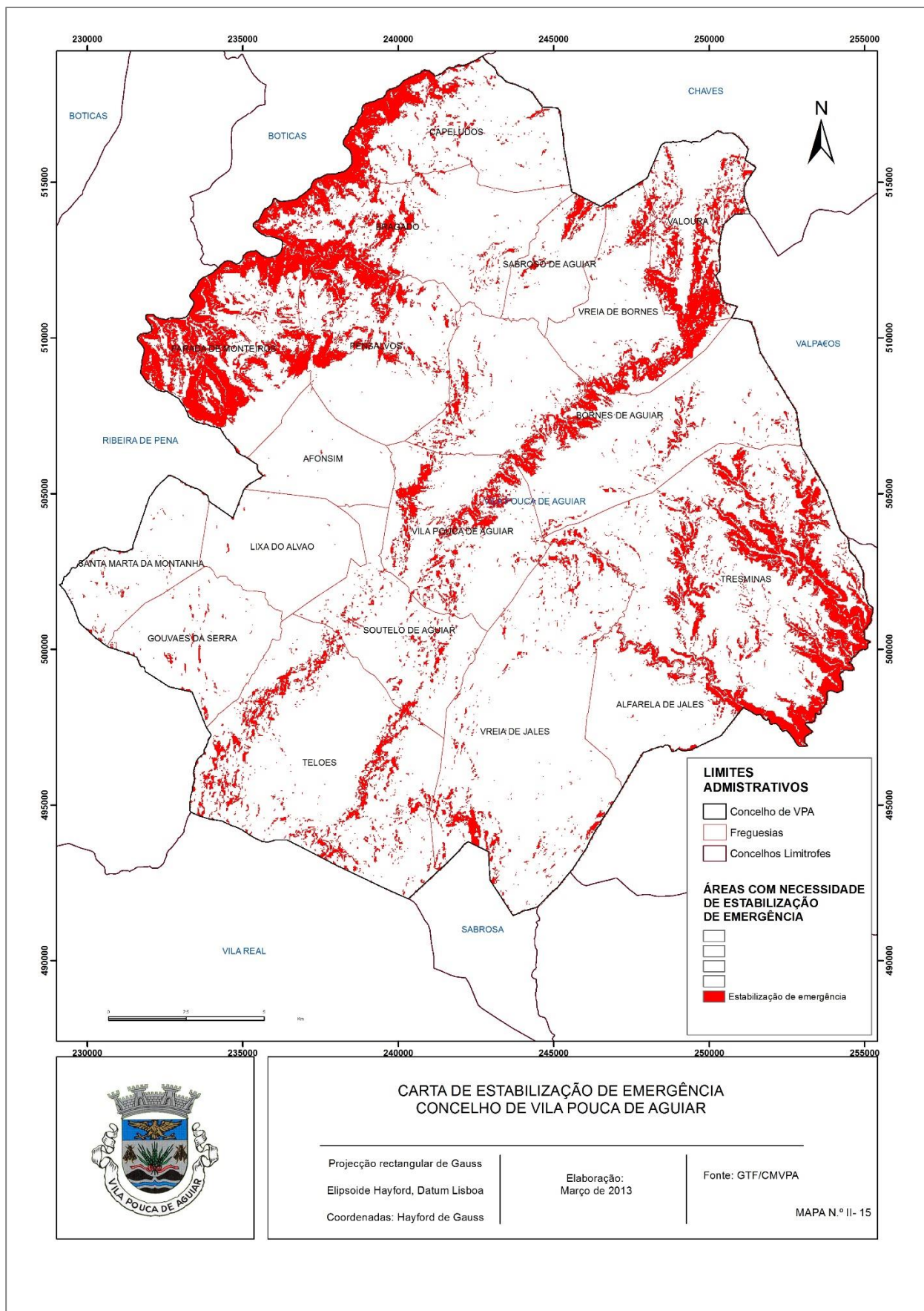


Figura 19: Carta de Estabilização de Emergência
 Fonte: GTF/CMVPA

4.4.1.2 Reabilitação de povoamentos e habitats florestais

No mapa da Figura 20 é possível observar quais as áreas a intervir, que incidem, sobretudo na área do Sítio Alvão/Marão da Rede Natura 2000.

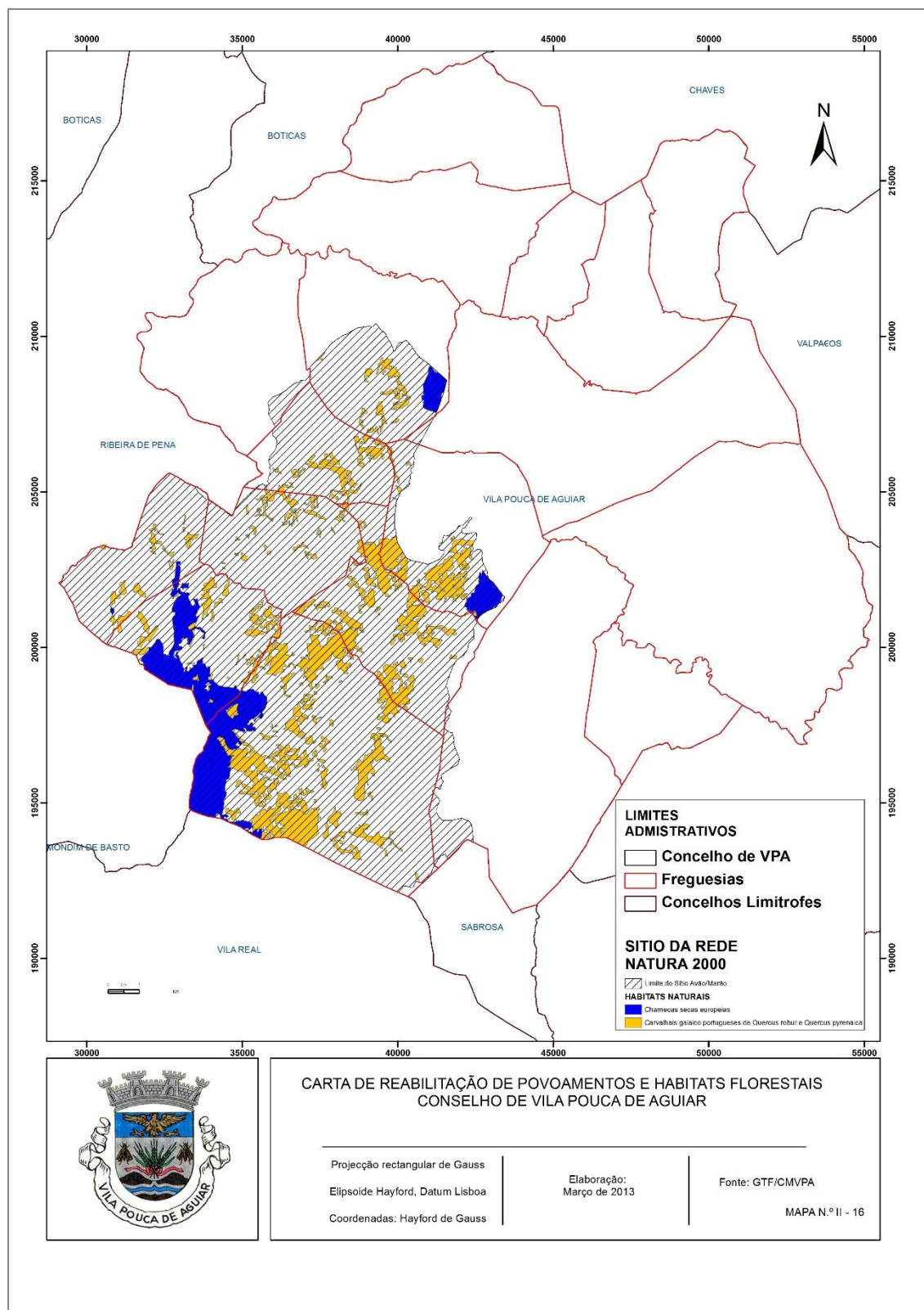


Figura 20: Carta de Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais
Fonte: GTF/CMVPA

4.4.2 Planeamento das ações do 4.º Eixo Estratégico

Prevê-se, para o período de vigência do Plano, a realização das seguintes ações:

Estabilização de Emergência

As intervenções a curto prazo, denominadas por estabilização de emergência, têm por objetivo evitar a degradação tanto dos recursos (água e solo), como das infraestruturas (rede viária florestal e passagens hidráulicas).

Os incêndios florestais, ao destruírem o coberto vegetal e afetarem os povoamentos, aumentam consideravelmente o risco de erosão, principalmente nas áreas de declive acentuado, que é o caso das áreas identificadas no mapa da Figura 19. Assim, as ações previstas para a estabilização de emergências destas áreas são as seguintes:

- Consolidação das encostas para evitar a sua erosão, colocando troncos (por exemplo), segundo as curvas de nível, de forma a reter os sedimentos, diminuir a velocidade da água na superfície do solo e promover uma maior infiltração da água. Poderão ainda ser abertas fendas no solo, em zonas de declives iguais ou superiores a 25m, para que ocorra infiltração;
- Retirar todo o material lenhoso das áreas ardidas e condicionar o acesso a essas áreas;
- No que concerne à rede viária, deverá ser assegurada a verificação do estado de circulação e nos casos que seja necessária intervenção, deverão ser observadas as recomendações constantes no ponto 4.1.2.3 – rede viária florestal;
- Não deverá ocorrer grandes movimentos nos solos, por meio de maquinaria, é necessários que operações realizadas nas áreas identificadas sejam essencialmente manuais.

Reabilitação de povoamentos e habitats florestais

Ao nível das intervenções a médio prazo, prevê-se o desenvolvimento de ações de proteção da regeneração natural e controlo de espécies invasoras nas áreas com interesse de conservação de espécies e habitats, integradas no Sítio Alvão/Marão da Rede Natura 2000, identificadas no mapa da Figura 20. Preconiza-se ainda proceder à rearboreização

artificial ou substituição de espécies, caso não ocorra por regeneração natural, bem como a aplicação de modelos de silvicultura nestas áreas.

4.5 5.º Eixo Estratégico - Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

A concretização dos 4 eixos estratégicos anteriores apenas será possível através da integração dos esforços das múltiplas instituições e agentes envolvidos na defesa da floresta. Esta integração requer uma organização que viabilize o trabalho de equipa e avalie os resultados das suas ações.

Ao nível municipal e no que refere à definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, a CMDFCI é o elo de ligação das várias entidades, sendo o PMDFCI o instrumento orientador das diferentes ações.

Objetivo estratégico

- Operacionalizar a CMDFCI.

Objetivo operacional

- Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Ações

- Integrar o planeamento anual de cada entidade, tendo também em conta a visão supramunicipal;
- Monitorizar as ações de DFCI.

4.5.1 Avaliação

4.5.1.1 Formação

As necessidades de formação dos agentes locais durante o período de vigência do Plano encontram-se elencadas no quadro seguinte.

Entidades	Área de atuação	Meios envolvidos					Formação
		Recursos humanos (n.º)	Recursos materiais				
			Viaturas/Tipologia	N.º	Outros (geradores, holofotes)	N.º	
SMPC	Concelho de VPA	1 assessor de proteção civil; 1 ajudante do assessor; 1 Técnico da área de ordenamento do território	1 Viatura ligeira 4x4	1	0	0	1 formação e/ou simulacro anual sobre temas a definir pela CMDFCI
GNR VPA	Concelho de VPA	34	7 Viaturas ligeiras 4x4; 2 viaturas ligeiras; 2 Motos	11	0	0	
GNR Pedras Salgadas	Concelho de VPA	6	1 Viatura ligeira 4x4; 1 viatura ligeira	2	0	0	
INEM	Distrito de Vila Real	2	1 Viatura ligeira 4x4	1	0	0	1 formação e/ou simulacro anual sobre temas a definir pela CMDFCI
Cruz vermelha - delegação VPA	Concelho de VPA	1	1 Viatura ligeira 4x4	1	0	0	
Sapadores florestais (AGUIARFLOR ESTA)	Concelho de VPA	15	3 Viatura ligeira 4x4	3	0	0	
BV de Vila Pouca de Aguiar	Concelho de VPA	53	5 Viaturas ligeiras 4x4; 8 viaturas ligeiras e 5 pesados	18	2 Geradores 2 Holofotes	4	

Quadro 103: Identificação das necessidades de formação das entidades locais intervenientes no SDFCI
Fonte: GTF/CMVPA

4.5.2 Planeamento das ações do 5.º Eixo Estratégico

4.5.2.1 Organização SDFCI

No quadro seguinte encontram-se identificadas as entidades intervenientes no SDFCI e as suas principais competências na implementação das diferentes ações.

Áreas e vertentes Entidades		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	Departamento da Conservação da Natureza e Florestas	Nacional/distrital/local		Nacional/distrital/local								
Municípios	CMDP/GTF	Municipal		Municipal/local								
	SMPC	Municipal		Municipal/local								
	Outros serviços municipais			Municipal/local								
Juntas de Freguesia		Local		Local								
Associações florestal AGUIARFLORESTA	Sapadores Florestais		Municipal		Municipal	Municipal			Municipal	Municipal	Municipal	Municipal
GNR	GIPS			Local								
	SEPNA			Local								
	Brigadas territoriais											
Polícia de Segurança Pública												
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/meios aéreos	Nacional		Nacional					Nacional	Nacional	Nacional	Nacional
	CDOS	Distrital							Distrital	Distrital	Distrital	Distrital
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros				Municipal/local								
Municípios, proprietários municipais e visitantes												

Quadro 104: Entidades intervenientes no SDFCI e principais competências

Fonte: GTF/CMVPA

Legenda:



Sem intervenção significativa



Com competências significativas



Com competências de coordenação



Deveres cívicos

4.5.2.2 Formação

O Quadro 105 estabelece o programa de formação para os Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar e para o Município (SMPC), bem como a respetiva estimativa de orçamento para o período de vigência do Plano.

Entidades			Tipo de Formação	Estimativa de Orçamento				
Identificação	Cargo	N.º de participantes		2015	2016	2017	2018	2019
SMPC	Técnico GTF	1	Sistemas de Informação geográfica (Iniciação e Avançado)		500,00€		500,00€	
			Elaboração de cartografia de risco de incêndio florestal			250,00€		250,00€
	Assessor da Proteção Civil e ajudantes	2	Risco de incêndio florestal		250,00€		250,00€	
			Defesa da floresta contra incêndios	300,00€			300,00€	
			Planeamento de emergência (Nível I e II)	250,00€		200,00€		
			Sistemas de monitorização, alerta e aviso na emergência		160,00€			
			Sensibilização e informação ao público		170,00€			
BV de Vila Pouca de Aguiar	53	Segurança no combate a incêndios florestais	350,00€			350,00€		
		Comportamento de um incêndio florestal	300,00€		300,00€			
		Gestão de grandes incêndios		250,00€			250,00€	
Total				1200,00	1330,00€	750,00€	1400,00€	500,00€

Quadro 105: Programa de formação e estimativa de orçamento

Fonte: CMVPA

4.5.2.3 Reuniões da CMDF

De acordo com o PNDFCI, as CMDF devem reunir pelo menos 4 vezes, propondo-se assim a seguinte calendarização:

- Até ao final de fevereiro - planeamento das ações DFCI para o ano em curso;
- Até 15 de abril - aprovação do POM;
- Até 15 de novembro avaliação do POM;
- Até 15 de dezembro monitorização do PMDFCI.

Para além das datas, a CMDF de Vila uca de Aguiar reunirá sempre que se justificar.

4.5.2.4 Vigência do PMDFCI

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 10.º do Despacho n.º 4345/2012, de 27 de março, os PMDFCI têm período de vigência de cinco anos, sendo que o PMDFCI de Vila Pouca de Aguiar terá um período de vigência entre 2015 e 2019.

É um documento dinâmico pelo que será revisto sempre que necessário na 1.ª quinzena de abril, quando a CMDF procede à aprovação do Plano Operacional Municipal (POM). Caso exista um motivo que o justifique, o mesmo poderá ser revisto e alterado noutra data.

4.5.3 Estimativa de orçamento para implementação do PMDFCI

A estimativa de orçamento total que se apresenta no quadro infra resulta da compilação dos valores apresentados em cada eixo estratégico do PMDFCI, para o desenvolvimento das atividades necessárias ao cumprimento das metas definidas em cada ação.

Eixos estratégicos	Estimativa de orçamento total (€)					Total/eixo
	2015	2016	2017	2018	2019	
1.º Eixo estratégico	771.333,70	885.978,24	596.970,44	1.141.137,68	1.468.604,49	4.864.024,55
2.º Eixo estratégico	25.500,00	8.400,00	8.820,00	9.095,63	9.724,05	61.539,68
3.º Eixo estratégico	84.833,87	57.763,00	58.450,00	59.149,00	59.874,00	320.069,87
4.º Eixo estratégico	-	-	-	-	-	-
5.º Eixo estratégico	1.200,00	1.330,00	750,00	1.400,00	500,00	5.180,00
Total/ano	881.667,57	953.471,24	664.990,44	1.300.597,63	1.210.782,31	5.250.814,10

Quadro 106: Síntese da estimativa orçamental para a implementação do PMDFCI
Fonte: CMVPA

5 Considerações Finais

Esta versão PMDFCI sofrerá constantes atualizações, durante o horizonte de planeamento estipulado, de forma a atingir as atribuições e objetivos da CMDf. Parte da cartografia presente no Plano carece de uma validação e atualização no terreno devido ao elevado número de faixas de gestão de combustível (rede viária, rede divisional, aglomerados,...) e à vasta rede de pontos de água.

Este Plano prevê um maior contacto entre todos os intervenientes no que toca à DFCI.

O PMDFCI será articulado pelo GTF com outros gabinetes do Município tendo em vista a preservação e valorização dos espaços florestais e de todos os elementos integrados.

Prevê-se, também, dado a extrema importância do planeamento da DFCI à escala regional, a articulação deste Plano como os planos definidos para os concelhos limítrofes.

Toda a informação recolhida e trabalhada no âmbito deste Plano permitirá de futuro apostar fortemente no ordenamento e planeamento florestal do concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Anexos - Cartografia